

# @verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

## Quatro crianças morrem afogadas em Maputo e Nampula

Dois adolescentes morreram em resultado de um afogamento ocorrido da Costa do Sol, na tarde de segunda-feira (20), na capital moçambicana, onde a temperatura atingiu 33 graus, o que fez com que vários banhistas se fizessem à praia. Outras duas crianças perderam a vida também afogadas, no domingo (19), na cidade de Nampula, quando tomavam banho num rio.

Texto: Redação

No caso de Maputo, as duas meninas, cujas idades não apurámos, fizeram-se ao mar e, infelizmente, o pior aconteceu. Houve ainda uma terceira vítima que até ao fecho desta edição era dada como desaparecida.

Dos dois óbitos confirmados, um aconteceu quando a vítima estava a ser socorrida para o hospital. O Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP) desdobrava-se em acções de localização da vítima desaparecida.

Na cidade de Nampula, dois miúdos de sete e nove anos de idade também morreram afogados no rio Muatala, quando tomavam banho na companhia de outras crianças.

Segundo SENSAP foi necessário um trabalho aturado para localizar os corpos, por isso, apela aos pais e encarregados de educação a redobrarem esforços no sentido de vigiar os filhos e nunca permitir que se façam ao rio ou mar sozinhos.

## Cidadão morre soterrado numa mina em Manica

Um indivíduo de 35 anos de idade morreu vítima do desabamento de terra numa mina, quando procedia à extração furtiva de minérios, no último domingo (19), no distrito de Gondola, província de Manica.

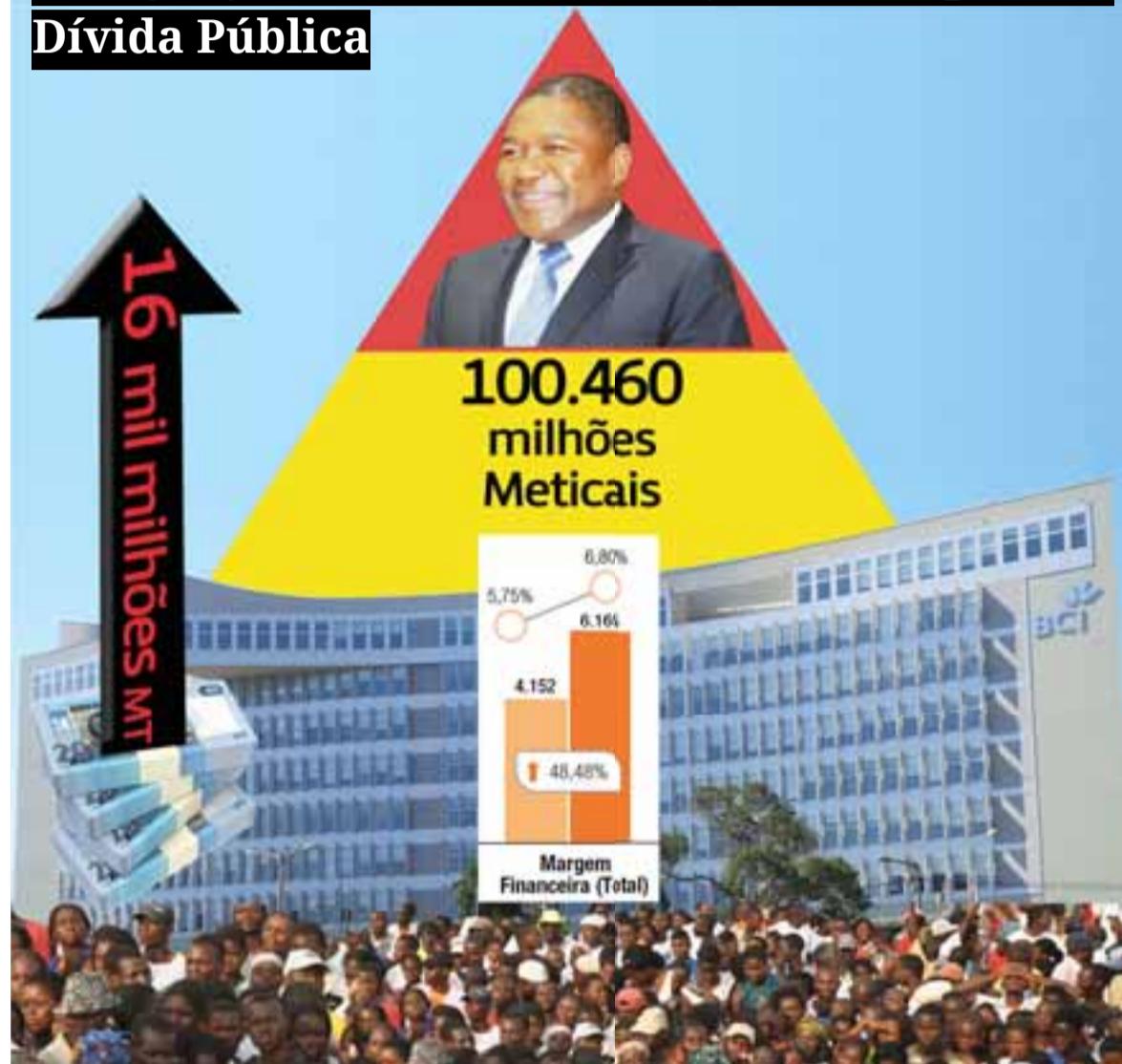
Texto: Redação

A tragédia aconteceu numa zona chamada Maforga, onde se encontrava na companhia de outros exploradores furtivos de minérios. Há relatos de que acidentes desta natureza são esporádicos naquela zona e noutra onde se leva a cabo a mesma actividade.

Tentativas de socorrer o malogrado redundaram em fracasso e foi necessária a intervenção do Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP).

A vítima, cuja identidade não foi possível apurar, foi surpreendida pelo desabamento de uma camada de terra quando procurava minérios.

## No pico da crise BCI ganhou (aqui) milhões de tako graças a alta das taxas de juro e comprando Dívida Pública



No pior ano da crise económica e financeira que os moçambicanos estão a enfrentar o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) registou um dos seus maiores ganhos financeiros dos últimos anos com a sua margem financeira a crescer mais de 48 por cento, ascendendo a mais de 2 mil milhões de meticais. O @Verdade apurou que estes resultados foram obtidos principalmente graças a altas das taxas de juro, que paradoxalmente estão insustentável para os seus clientes, e também dos juros que ganhou comprando Dívida Pública, que será paga com o takó do povo. Aliás o banco controlado pelo ministro Celso Correia é um dos detentores das "Obrigações Soberanas" da EMATUM.

Texto & Foto: Adérito Caldeira [continua Pag. 02 →](#)

## Alegações finais do "Caso FDA" marcadas para 30 de Novembro

Após uma curta audição dos peritos do Ministério da Economia e Finanças (MEF), na terça-feira (21), sobre o mérito ou não das despesas realizadas entre 2013 e 2016, no Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), onde o Ministério Público (MP) acredita terem sido roubados cerca de 170 milhões de meticais, as audiências estão novamente suspensas, até 30 de Novembro em curso, data reservada às alegações finais, que antecedem a sentença a ser proferida pelo juiz Alexandre Samuel, da Sétima Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM).

Texto: Emílio Sambo

As legações finais marcam o encerramento da instrução processual e tem como finalidade influenciar na decisão do juiz. É o momento em que a acusação e a defesa expõem as suas pretensões relativamente ao caso em julgamento.

Enquanto o MP pede a condenação dos réus, por

exemplo, os defensores pedem a sua absolvição ou atenuação da pena.

No julgamento em apreço, para o MP, Setina Titosse, ex-Presidente do Conselho de Administração (PCA) do FDA, e considerada cabecilha no saque do montante em alusão. Ela orquestrou, supostamente, um es-

quema no qual envolveu amigos, familiares e outras pessoas alheias àquela instituição do Estado.

Todavia, desde o primeiro dia das audições, a visada declarou ser inocente e nunca ter desviado qualquer valor, mas sim, facilitado - sem obter contrapartida - a conduta de um dos réus.

continua Pag. 02 →

## Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

DE  
CONTE  
AC

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - No pico da crise BCI ganhou (aqui) milhões de taks graças a alta das taxas de juro e comprando Dívida Pública

Os governantes têm repetido que a crise é uma oportunidade de negócios mas enquanto os cidadãos e o sector produtivo honesto são asfixiados com elevadas taxas de juro, impostos e outras cobranças alguns sectores de actividade têm enriquecido com a desgraça dos moçambicanos. Um dos que mais dinheiro ganhou durante o exercício económico de 2016 foi o Banco Comercial e de Investimentos.

"O Resultado do Banco foi favorecido pelo desempenho positivo da Margem Financeira (MT +2.012,93 milhões; +48,48%) assente no efeito líquido dos Juros das Carteiras de Crédito e Depósitos (MT +1.289,32 milhões), num contexto de subida das taxas de referência que servem de indexantes para as taxas de juro (até Dezembro de 2016 a FPC atingiu a taxa de 23,25%)" revela o Relatório e Contas da instituição financeira analisado pelo @Verdade.

Embora no exercício de 2016 o BCI tenha registado uma redução de 20,75% nos seus Resultados Antes de Imposto (de 2,3 mil milhões reduziram para 1,8 mil milhões de meticais) e o Resultado Líquido tenha caído 16,63% (de 1,7 mil milhões caíram para 1,4 mil milhões), economistas consultados pelo

@Verdade explicaram que Margem Financeira é a base do lucro das instituições de crédito pois reflete a capacidade que o banco tem de ganhar dinheiro com a diferença entre os custos a que obtém financiamento (banco central, depósitos etc.) e os ganhos dos investimentos que faz (crédito concedido, aplicações financeiras etc.)".

O @Verdade constatou que o valor deduzido no Relatório e Contas e que corresponde ao Imposto pelos Resultados do Exercício não correspondem a taxa geral do Imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (IRPC).

Um pedido de esclarecimento à Autoridade Tributária mereceu a seguinte resposta, "a taxa do IRPC em vigor em Moçambique é de 32%, para todos os sectores de actividade, conforme estabelecido no artigo 61 do Código do Imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas, aprovado em 31 de Dezembro de 2007". O facto é que o Relatório e Contas do BCI não mostra esse montante.

### BCI detém 16% da dívida interna de Moçambique

Entre as principais aplicações financeira que renderam muito taks ao BCI o Relatório e Contas refere

que "a evolução da Margem Financeira beneficiou, igualmente, da melhoria das taxas médias de remuneração dos Activos Financeiros, com maior relevo para os Bilhetes de Tesouro (BT's), que registaram uma tendência de subida desde o início do ano (7,06% em Dez-15 vs. 20,42% em Dez-16). No final de Dez-16, os juros de Activos Financeiros totalizaram MT 1.782,84 milhões que compara com MT 1.185,24 milhões apurados no período homólogo, representando um aumento de MT 597,63 milhões (+50,42%)."

Recorde-se que desde 2015 o Governo de Filipe Nyusi tem vendido cada vez mais títulos do Tesouro, que dispararam a Dívida Pública interna em mais de 1000% nos últimos dois anos, era de 69,2 milhões de meticais e ultrapassou os 100 mil milhões de meticais. Perto de 16% dessa dívida são activos financeiros do Banco Comercial e de Investimentos.

Se por um lado o BCI ganhou mais taks com os juros que os seus clientes tiveram de pagar pelos empréstimos, as suas taxas variam entre os 34% e os 40%, por outro o banco que é detido em 16,18% por uma empresa controlada pelo ministro Celso Correia, e parceiros portugueses, engordou os

seus cofres com o aumento da remuneração dos títulos do Tesouro que são também indexados às taxas de juro.

### Dívida da EMATUM duplicou de valor para BCI

Este Relatório e Contas corrobora os estudos da economista Fernanda Massarongo Chivulele que concluiu que a política monetária do Banco de Moçambique, "protege os lucros dos bancos comerciais nos momentos em que a economia de Moçambique entra em crise devido a algum choque".



Mas o @Verdade apurou ainda que o Banco Comercial e de Investimentos além das Obrigações do Governo e dos Bilhetes do Tesouro detém na sua carteira de títulos "Obrigações Soberanas" da Mozambique EMATUM Finance 2020 B.V. que, só no último exercício financeiro duplicaram de 874 milhões para mais de 1,6 biliões mil

milhões de meticais.

Esta é a parte da dívida externa inconstitucional e ilegal que entretanto está legalizada e o Governo de Filipe Nyusi renegociou o seu pagamento de 2020 para 2023 com o compromisso de entretanto pagar juros mais altos, acontece que desde o início do ano nenhuma das amortizações foi paga.

Além disso disso o BCI também fez taks com comissões relacionadas com a Importação de Combustíveis que, de acordo com o Relatório analisado pelo @Verdade,

"registaram um incremento de MT 81,56 milhões, ascendendo a MT 178,66 milhões em Dezembro de 2016, (MT 97,10 milhões em Dezembro de 2015)".

O @Verdade contactou através de carta o Banco Comercial e de Investimentos mas, decorrida quase uma semana, nenhum resposta obtivemos.

→ continuação Pag. 01 - Alegações finais do "Caso FDA" marcadas para 30 de Novembro

financeiras - a aprovação de 26 projectos que na óptica do MP são fictícios e serviram apenas para alavancar o desfalque daquele valor, bem como foram pontapeados os critérios impostos para a concessão de créditos.

De forma ríspida, aquando da sua audição, Setina Titosse optou em não responder a várias perguntas do tribunal, sobretudo as colocadas pelo representante do MP, João Nhane. "Não tenho detalhes, não vou responder e não tenho nada a dizer".

Sobre esta matéria, o relatórios dos peritos do MEF apresentado ao tribunal não faz menção a 26 projectos, mas sim, de 20 que beneficiaram igual número de pessoas, parte das quais funcionárias do FDA e outras alheias.

Para antiga chefe daquela instituição, os projectos supostamente aprovados para sacar dinheiro existem, "ainda estão dentro do prazo e a maior parte" dos mesmos "termina em 2019".

Algumas "estão no período de graca (...)", por isso, "estou indignada" com a acusação de que os programas em alusão não passam de uma dissimulação. "Quando alguém solicita um crédito é livre" de usá-lo da forma como quiser, bastando cumprir as cláusulas contratuais e os prazos de reembolso do valor do empréstimo, disse Setina.

## "Caso FDA": Relatório de peritos do Ministério da Economia e Finanças ao tribunal contestado pela defesa

O tão esperado relatório do Ministério da Economia e Finanças (MEF), submetido ao Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), que julga o presumível roubo de cerca de 170 milhões de meticais no Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), foi apresentado esta terça-feira (21) e deixou a defesa dos 24 co-réus desapontada por levantar algumas interrogações relativamente aos factos de que o Ministério Público (MP) se socorreu para instruir o processo ora em julgamento. Contudo, os defensores mostraram-se, ao mesmo tempo, satisfeitos, alegadamente porque favorece os seus constituintes.

Texto: Emílio Sambo

O documento a que o @Verdade teve acesso, intitulado "relatório de peritagem dos relatórios financeiros e de contas de gerência do FDA", refente aos "exercícios económicos de 2013 a 2016", aponta, primeiro, que as contas do FDA não foram auditadas pelo Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) nem houve auditoria externa.

Neste contexto, "salvo opinião contrária", os peritos consideram que "os relatórios financeiros e contas submetidos ao tribunal não atestam o mérito das despesas individualmente realizadas" naquele período e consideram que, "em última instância, cabe ao Tribunal Administrativo o julgamento" das contas em questão.

Ao contrário do cerca de 170 milhões de meticais a que o MP faz alusão na acusação remetida ao tribunal, os peritos do MEF apuraram que os mutuários do FDA beneficiaram de 113.793.831,22 meticais alegadamente para o desenvolvimento de actividades agro-pecuárias.

Daquele montante, 12.674.476,54 meticais foram desembolsados em 2013 e 72.833.604,68 meticais em 2014. Estas datas coincide com a realização das

eleições autárquicas e gerais, respectivamente.

Ademais, dos 113.793.831,22 meticais, o remanescente, no valor de 28.285.750 meticais também financiou projectos agro-pecuários.

Segundo os peritos do MEF, os valores acima mencionados "não foram confirmados nas contas gerências do FDA" porque "não preencheu e não anexou os respectivos modelos" relativos aos empréstimos concedidos a um 20 pessoas, entre funcionários do próprio FDA que ocupavam cargos de chefia e outras alheias à instituição.

O @Verdade sabe e não perde de vista o facto de Setina Titosse não só era Presidente do Conselho de Administração da entidade onde ocorreu o presumível desfalque, como também era, simultaneamente, secretária de Administração e Finanças no partido Frelimo, na cidade de Maputo.

De 52 anos de idade, a engenharia agronómica e especialista em ciências agrárias esteve em frente dos destinos do FDA entre 2008 e 2016, tendo sido afastada do cargo no âmbito de supostas mudanças que o ministro da Agricultu-

ra e Segurança Alimentar, José Pacheco, achou necessárias.

Aliás, foi o mesmo José Pacheco que expulsou Setina Titosse e outros funcionários outrora afectos ao FDA do Aparelho do Estado depois de ela ter ficado nove meses presa, o que lhe impossibilitou de continuar a exercer as suas funções no Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SET-SAN), onde era secretária executiva.

A coincidência de datas seja, talvez, um mero acaso, mas sabe-se que Setina Titosse – que aos olhos do MP é a cabecilha do tal rombo financeiro – não só é ou era militante activa do partido no poder, como também foi "peça-chave" na organização do X Congresso em Pemba, província de Cabo Delgado, em 2012.

A ser verdade que houve delapidação de milhões de meticais naquela entidade, conforme a acusação do MP, o relatório dos técnicos de contas do MEF sugere, na interpretação do @Verdade, que os gestores do FDA urdiram, deliberadamente, um esquema para tal efeito, uma vez que o grosso das despesas efectuadas não têm registo nos documentos criados pelo Estado para o efeito.

### Agostinho Vuma

O presidente da Confederação das Associações Económicas (CTA) de Moçambique, Agostinho Vuma, perdeu uma grande oportunidade de ficar calado. Visivelmente emocionado e sem nenhuma réstia de sentimento para com o pobre e honesto funcionário, a figura (leia-se Xiconhoca) sugeriu ao Executivo de Nyusi que congelasse em 2018 o aumento nos ordenados e 13º mês de salário como forma de atenuar o desequilíbrio das contas públicas. Uma sugestão dessas só poderia vir de alguém que anda de barriga cheia. Quanta estupidez!

### Pólicia

A Polícia da República de Moçambique (PRM) tornou-se, nos últimos tempos, sanguinária. Ao invés de prender os malfeiteiros, a Polícia moçambicana tem estado a assassinar supostos bandidos em plena via pública. A título de exemplo, na semana passada a Polícia executou nove malfeiteiros em Maputo e diz que o acto não foi intencional, pois visou defender a integridade física dos membros da corporação. Esta é, sem dúvidas, mais uma desculpa esfarrapada da Polícia que não tem sabido cumprir com as suas obrigações.

### BCI

O Banco Comercial e de Investimentos (BCI), que cincicamente se diz "uma banco daqui", não passa de aproveitador que tem estado a lucrar graças ao sofrimento do povo moçambicano. Num ano em que o país atravessou uma das suas piores crises económicas e financeiras, o BCI registou lucros astronómicos, em mais de dois mil milhões de meticais, frutos de altas taxas de juro, que paradoxalmente estão insustentável para os seus clientes, e também dos juros que ganhou comprando Dívida Pública, que o povo será obrigado a pagar. Bando de mercenários!

## Menos discursos e politiquices

Desde a Independência Nacional, a governação da Frelimo tem sido marcada por actos que não têm estado a contribuir para o bem-estar dos moçambicanos, mas sim para um punhado de indivíduos ligados ao partido. A governação de Filipe Nyusi não é uma excepção. Ela é marcada de discursos vazios. Os moçambicanos querem ver acções ou obras políticas, e não discursos e politiquices. Mas não quisquer acções.

É que estamos, como sociedade, numa altura em que os moçambicanos esperam obras por parte do Chefe de Estado, mas este limita-se em politiquices e, devido a essa situação, o país continua a ver a sua reputação mergulhada na lama. A título de exemplo, no índice de Governação Africana (IIAG) de 2017, Moçambique caiu duas posições, o que quer dizer que a governação de Filipe Nyusi não está a ser melhor do que a do seu antecessor, que empurrou

este país para a sarjeta.

É deveras preocupante quando recebemos esse tipo de notícias. O pior de tudo é que a evidente degradação da governação de Nyusi ao longo destes dois anos em que é Presidente de Moçambique também aparece refletida nas avaliações internacionais. Recentemente, o país apresentou um mau desempenho no Índice de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, caiu no ranking de Competitividade do Fórum Económico Mundial, para além da queda no Doing Business do Banco Mundial.

Estas as evidências são mais do que suficientes para o Presidente da República colocar a mão na consciência e começar a agir de facto como Chefe de Estado, e não um mero menino de recados. É preciso que Filipe Nyusi se lembre de que ele é o Presidente da Repúbl-

ica de Moçambique e comece a agir para que o país não continue a estar em declínio.

O Chefe de Estado tem a obrigação de mostrar acções concretas, e não apenas limitar-se a exonerar e nomear este e aquele indivíduo. Devido a sua inércia, os moçambicanos vivem na condição de escravizados, num mundo convertido em casa de opressão. É preciso sairmos da situação de infame e declínio em que o país se encontra. Temos de sair. Sem mais adiamentos.

Como povo, também temos o dever moral de exigir acções e obras políticas ao Presidente da República. Temos de ousar exigir que se crie uma nova situação que nos proporcione uma vida de bem-estar e de qualidade para todos. Precisamos que o Chefe de Estado se comporte como servidor do povo moçambicano, e não um Chefe de Estado de discursos vazios e politiquices.



### Jornal @Verdade

O ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, esclareceu nesta segunda-feira(20), na Assembleia da República, que "a posição do Governo é que nós queremos ter os funcionários motivados, sempre que tivermos a possibilidade vamos pagar o 13º, trabalhamos para que isso aconteça", em jeito de resposta a sugestão da Confederação das Associações Económicas(CTA) de Moçambique para que o Executivo congelasse em 2018 do aumento nos ordenados e 13º mês de salário como forma de atenuar o desequilíbrio das contas públicas. Sem garantir o pagamento do 13º o governante reconheceu que os funcionários públicos "já fizeram muitos sacrifícios, um salário médio de 12 mil meticais é pouco".

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64085>



**Pascoal PL** Pro muitos não sabem mas 13º salário não são bonús mas sim o acúmulo dos dias dias que somos roubados sem nossa percepção · 14 h

**Ginoca Ramos Dr.** Maleiane, sempre que tiverem possibilidades vão pagar o 13 mês? Por meias palavras já está indirectamente a dizer que nunca mais vai haver o 13 mês porque todos os anos vão inventar uma desculpa para não pagarem e com o decorrer do tempo esse 13 mês vai mesmo passar há história. · Ontem às 12:44

**Sally Custodio Maceira** Como o ano passado, que deram metade · Ontem às 13:28

**Ginoca Ramos Sally Custodio** Maceira nem mais, é com o andar dos anos ja esqueceram o 13 mês. Sally Custodio Maceira o 13 do ano passado nunca mais as pessoas o vão ver e o deste ano vão ja arranjar uma desculpa para não pagarem, é a crise. · Ontem às 14:28

**Raul Almeida** Quem criou esta miséria? · Ontem às 14:38

**Ginoca Ramos Raul Almeida** quem acha que foi? O povo não foi de certeza. · Ontem às 14:48

**Euclides Massaza** Isto é uma vergonha pra um país como esse... Nao ha dinheiro pra 13salario, sempre existe um dinheiro pra luxuria por parte do governo... · Ontem às 18:08

**Ossufo Juma Juma** A vida é feita de momentos que nos põem a entender o passado, analisar o presente e perspectivar o futuro. tenho a certeza que o povo entendeu o que o Ministro quis dizer. faremos a diferença! · 23 h

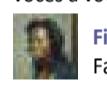
**Fernando Massuanhane** 13º não é favor, é de direito. Mensalmente é pago o correspondente a 28 dias e, restam 2 dias para pagar. 2x12 meses=24 dias não pagos. Sem contar com meses de 31 dias. Veja que sempre há um valor não pago. Dai que o funcionário é devido; mesmo a vergonha cometida este ano em soltar metade do salário do funcionário é um roubo. Onde terão depositado outra parte? · Ontem às 20:25

**Teles Mireche** Eu queria ver essa palhaçada iria terminar aonde. · 8 h

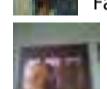
**Galeria Jahmwene** Porque não pagar 1• a cada família desempregada para natal ou fim de ano? · 23 h



**Rock Filipe Chingotuane** Votem neles nas próximas eleições só sabem murmurar nas paredes na hora do voto estão lá vocês a votarem neles · Ontem às 12:56



**Filomena Feliciano Cristovao** Falaste bonito rock · 8 h



**Jaconias Massango** Falar de salario mais baixo e nao de salario médio. Que média, aritmética, duas pessoas recebendo cada 118.000,00 e 20 trabalhadores auferindo 6.000,00 cada, qual é o salario médio? Os funcionários públicos entendem que o governo nao tem dinheiro! · Ontem às 17:05



**Gil Lino Lino** um estudo por me feito diz k um cachorro tem 5 vxz miolos saudaveis dok um ser humano k acredita nesse governo de moçambique. tard ou cedo voces iram devolver cada centavo k voces foram roubando ao povo. a justiça tarda mais chega · Ontem às 17:35



**Romao Massingue** Massingue O governo de moçambique é como camaleão, pode mudar a cor mas não deixa de ser camaleão! Obrigado governantes!!! · Ontem às 18:28



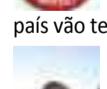
**Berito Cleal Mussepa** Esse feio esta dizer o que nós não estamos a entender nada voces sao uma vergonha pra mocambique um bando de incompetentes e BURROS · Ontem às 14:11



**Dulcio Aspirante Salomão** Todos políticos são iguais em todo mundo até constroem pontes onde não existe rio. · Ontem às 13:09



**Raul Almeida** Tenho a certeza que os deputados que já não representam ninguém neste país vão ter o 13º. · Ontem às 14:37



**Joaquim Joaquim Neves** Eu ainda não estou de acordo com esses nigss. Digam iremos pagar só. Pf · Ontem às 15:55



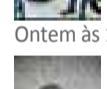
**Mauro Brito** #Povo coloquem isso em voças mentes o #passado\_está\_em\_voças\_mentes e o #futuro\_está\_em\_voças\_mãos. tudo depende da gente, não adianta lamentar, mas sim é necessário agir. Ta na hora de acabar com essas brincadeiras que fazem com o miserável povo...#Mas\_não\_disse. O\_meu\_muito\_obrigado. · Ontem às 14:40



**Russell Wagner** Digam-nos a tempo e horas se é que não nos vão pagar que é para nos prepararmos para conter as despesas com o salário de Dezembro. · Ontem às 15:12



**Andre Macuacua** " sempre k tiver oportunidade" vamos pagar. Se não tiver??? · Ontem às 17:19



**João Nhanengue** De mal a pior. Assim vamos nós os zé povinhos enquanto a classe da elite usufrui de todo luxo alcançado por suor dos mesmo. · Ontem às 13:21



**Lúcia Ngulele** A FRELIMO não quer eleições em nampula · Ontem às 15:18



**Ester Matola** "A corda sempre rebenta pelo lado fraco". Num país onde os governantes são pessoas ricas (financeiramente), porém pobres (intelectualmente); as medidas de austeridade são mais sentidas no pacato cidadão( que aufere o salário mínimo ), eles( os governantes ) não sentem nenhum remorso e quando tomam essas decisões( as de cortar o orçamento ali e acolá) pq eles para além do salário que eles auferem ( que nem chegam a usar) têm muitos subsídios que fazendo juncção deles todos podem minimizar os problemas de saúde e da educação.

Agora, com a retirada do 13º salário vai priorizar a situação do cidadão moçambicano... · Ontem às 16:34



**Anselmo Chizenga** Pra um bom entendedor, meia palavra basta, não haverá 13º. Já foi dito! · Ontem às 13:35

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



## Jornal @Verdade

### @Verdade Editorial: Somos um povo generoso ou estúpido?

A cada dia que passa fica evidente que os dirigentes e gestores deste país o único sentido de economia que têm é o de esbanjamento desenfreado dos bens públicos. Não é preciso ser um especialista em economia para prever o abismo em que o povo moçambicano tem sido forçosamente empurrado nos últimos tempos. Basta apenas ter o conhecimento semelhante à de milhares de moçambicanos, sobretudo as donas de casa cujo único sentido de economia que conhecem é o de durante um mês 10 quilos de farinha de milho, cinco litros de óleo vegetal e uma lâmina de carapau congelado com um agregado familiar-tipo em Moçambique com pelo menos cinco pessoas.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/64056>

**Mito Mbota** Quando o governo Anunciava as medidas de austeridade, me lembro do presidente a dizer que a partir daquele dia as suas viagens seriam feitas em aviões comerciais ou será que já mudou de ideia? · 18/11 às 22:41

**Delton Parcides Mld** É nisso que dá deixar o país sob a gerência de "burros" no verdadeiro sentido da palavra. Nossos dirigentes preocupam-se em atrair investidores para que os mesmos explorem os recursos cá existentes e no decorrer do processo o estado tire vantagem mediante a cobrança de taxas fiscais sem se aperceber que desta forma estão comprometendo as nossas fontes de auto-sustento. Isso é o mesmo que alguém possuir

mantimentos em sua casa no entanto por preguiça de confessá-los vai pedir ao seu vizinho pra que este venha prepará-los exigindo no final as sobras que este for a deixar. O que vem a ser isso, generosidade ou estupidez? Quando é que a população moçambicana vai pôr a mão na massa "trabalhar" em benefício próprio? · 19/11 às 10:33

**Jaconias Massango** Nao ha povo tao generoso assim, estamos perante um povo estupido. As proximas eleições têm que serem para mudar o povo. · 18/11 às 16:55

**Titos José Salvador** Mocambique nao precisa de um Partido novo para governar este PAIS, precisa sim de um POVO NOVO e UNIDO capaz de

derrubar esses corruptos que estão a mais de quatro décadas no poder e nada fazem para o povo. · 19/11 às 11:08

**Ricardo Pereira Isso** é Moçambique, aí faltou os carros de luxo adquiridos por ajuste directo. Vamos ver onde este meu segundo país vai parar.... · 19/11 às 8:37

**João Nhanengue** Estamos diante de um povo estúpido mergulhado na inércia e que se contenta com o sofrimento. A décadas que o mesmo vêm assistindo isto e quando chega a vez de tomar decisão sobre seu futuro, devido a tamanha burrice concentrada nos seus miolos hipoteca o de novo ao mesmo bandido. De quem é a culpa? Deixem o atual bandido a usufruir de tudo de bom e do melhor em detrimento do sofrimento de muitos até ao dia que o oprimido irá se cansar de ser posto em terceiro plano, ai sim poderá tomar decisão certa. · 18/11 às 14:49

**Felisberto Chatio Zivane** Zivane tudo isso e a burissa da queles que ainda durante as eleições perdem seu tempo por roubar votos a favor da Frelimo. · 18/11 às 23:03

**Nelsmith Tembe Vuma**, xikonhoca do mês. · 18/11 às 23:59

**Emidio Manjate** Estes senhores roubam e acumulam o dinheiro

como se fosse algo que terão tempo suficiente para gastar. A vida é passageira por isso não devemos nos apegar a bens materiais mas sim social. Podem ter certeza que futuramente as suas famílias também vão sentir o que sentimos. Outros têm coragem de querer não pagar mísero 13º salário dum funcionário que por ano não acumula 100 mil mas ele em contra partida ele ganha mais que isso por mês. · 19/11 às 10:19

**Germano Come Povo** Estupido de Certeza. · 18/11 às 16:06

**Ramon Marques** Estupido!!!! · 18/11 às 22:16

**Renato Macedo** Ja dizia o platão o castigo dos bons que não fazem política é ter governadores maus. · 18/11 às 16:19

**Azivedio Gomes** Estúpido é termo muito bonito para adjetivarmos, mas o termo ideal para nós é nada menos que nada .. · 18/11 às 15:52

**Maló Langa** A única opção é seguir o Zimbabwe... · 18/11 às 16:59

**Annlawi Annlawi Jr** Estúpidos pra nossa consciencia e generosos pra com o sofrimento.. · 19/11 às 11:10

a isto chamamos de consciencia.... · Ontem às 8:10

**Biguinho Araujo** nao sei se sabias, mas apartir das causas, e possivel solucionar o problema, porque sem ela, seria impossivel solucionar o tal problema, a isto chamamos de consciencia.... · Ontem às 8:10

**Justino Manhique** Epa a tal da Tina nem sequer consegue arranjar um time pra responder por tanto se fartar de rir por cada opinião daqui · 19/11 às 20:41

**Pm Bero** pela primeira vez ouvir k masturbando cria impotência · 19/11 às 13:52

**Filho Da Tia Marta** Nhetaste muito antes de começar a namorar. · 19/11 às 12:42

**Beto Salve** Vai a um psiquiatra ou psicólogo, vai te ajudar nisso rapaz. · 19/11 às 19:50

**Leo Caetano Miguel** É lógico Manhique Andre. · 19/11 às 20:13

**Manhique Andre** Então vou evitar o alcohol, ainda corro o risco de depreciação precoce. Kkk · 19/11 às 20:30

**Costa Manhiça** Diga a sua parceira t chupar bem vai ficar tenso · 19/11 às 14:42

**Paulo Rambique** Pode ser que, estas a trair sua... Porque as outras entram com tudo. Que tal fora, o motor da Stuart? · 19/11 às 14:01

## Xiconhoquices

### Aumento das Portagens

A cada dia que passa os moçambicanos vão sendo surpreendidos com o aumento de preços de alguns bens essenciais. Como se não bastasse o aumento do preço dos combustíveis, eis que os automobilistas, sobretudo da província e cidade de Maputo, viram os preços da portagem subir de forma galopante. Aliás, em menos de seis meses após o último agravamento, a Trans African Concessions (TRAC) voltou a aumentar os preços das Portagens de Maputo e da Moamba para as viaturas ligeiras e pesados de carga média com até dois eixos. Os novos preços, que só entram em vigor no próximo dia 1 de Dezembro, têm agravamentos entre 17 por cento e 27 por cento. O mais caricato em toda essa história é que a concessão, que é mais uma Parceria Público-Privada, tem estado a gerar mais dividendos para os privados do que para o nosso Estado. É mais um caso para dizer que o povo moçambicano está entregue a um bando de abustres insensíveis.

### Pagamentos atrasados aos professores

Moçambique é, indubitavelmente, o único país a nível mundial que maltrata sistematicamente a classe dos professores, não obstante o seu papel fulcral para o desenvolvimento da nação. Quase todos os anos são reportados casos de atraso no pagamento de salários de mais de dois meses a esse grupo de funcionários. A título de exemplo, devido a essa situação, professores de algumas províncias do país ameaçam reter os resultados dos exames escolares em protesto contra atrasos salariais que se têm vindo a registar nos últimos tempos. O mais revoltante é o facto de o Estado moçambicano estar a esbanjar avultadas somas em dinheiro na aquisição de viaturas e aeronaves para um punhado de dirigentes, enquanto centenas de professores vêem-se privados dos seus parcos ordenados para garantir o sustento das suas respectivas famílias.

### Negócios das eleições para "Artes Gráficas"

É deveras vergonhoso o nível de promiscuidade em que o Estado moçambicano está envolvido. Uma das situações mais repugnante é o negócio no qual o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) está metido. Ou seja, o STAE vai pagar cerca de 13 milhões de dólares morte-americanos a empresa da família Sidat, denominada Artes Gráficas, para a melhoria e manutenção do sistema informático e fornecimentos de acessórios. O mais revoltante nessa história é que esse negócio milionário foi entregue a empresa da família Sidat sem ter havido um concurso público. Este não é o primeiro negócio do género. Aliás, a empresa Artes Gráficas embolsou num outro negócio cerca de 45 milhões de dólares. Esta situação mostra a podridão do nosso Estado, que de um lado diz que o país está em crise e do outro assistimos a saque aos cofres.



## Jornal @Verdade

**Marino Daimone** Toma suco de malambe companheiro · 19/11 às 18:01

**Adriano Antonio Dimande** Você também já descobriu? · 20/11 às 7:42

**Marino Daimone** Produto local · 20/11 às 10:20

**Jack Oliveira Ice** tudo depende do teu cérebro da forma que processa quando estas com ela · 20/11 às 7:18

**Águida Octávia** Se es daqueles que consome alcool exageradamente comece a te preocupar, e procure ajuda medica , pois ainda es muito jovem para teres esses problemas · 19/11 às 13:57

**Manhique Andre** O álcool tem alguma influência na performance ou vida útil do motor? · 19/11 às 14:24

**Águida Octávia** Claro, se for exagerado · 19/11 às 14:27

**Marisa Tavira** Alcol e drogas · 19/11 às 15:36

**Abel Mavuo** O álcol so danifica motores pequenos como vitz, kkkkk · 19/11 às 16:14

**Adriano Antonio Dimande** Aquilo deve ser problema de fabrico · 20/11 às 7:41

**Gil Lino Lino** venha na minha casa eu vou te dar aulas de sexo. eu sou doctor makunzane. agora veja se deixa de beber royal e zed. eu meu irmão bato 7 vzs cada noit · 20/11 às 6:47

**Pestana Afonso** O meu avô usa coprimidos de 120 mint · 20/11 às 12:32

**Sonia Custodio Massingue** E a tal tina qual a opinião dela?pq aqui só vejo comentários dos outros dela nao · 19/11 às 15:28

**Marisa Tavira** Essa tina, nao existe, e um servente, quem escreve, no nome de quem nunca pregunta · 19/11 às 15:35

**Almeida Fabiao Munguambe** Abram o link · 19/11 às 15:43

**Lu Manuel Luis Amisse** Responde a tina sim. Vocês só se limitam a ver comentários e n abrem o link ou mesmo ler o jornal · 19/11 às 16:06

**Sonia Custodio Massingue** Oky. vou abrir · 19/11 às 16:50

**Romao Massingue** Primeiro tens que esfregar feijao maluco no pénis antes de començar o acto!estarás bem teso! · 19/11 às 12:47

**O Motivador Boaventura Joao** Irmão apanhou aonde essa dica kkkk · 19/11 às 13:22

**Devies Kotonoca Ell Fobado** Romao, você é bruxo hehehehehe · 19/11 às 14:26

**Romao Massingue** Kkkkk, apanhei com um velho de xai xai, mano boaventura! · 20/11 às 4:55

**Horor Hatchett Rotholo** Hii,,, Feijão maluco? · 20/11 às 5:37

**O Motivador Boaventura Joao** Feijão maluco? nao, esse vai te matar, desista · 20/11 às 10:10

**Moises Mate** Ele xta pedir ajuda (a solução), nao ker saber as causas dessa doença! · 20/11 às 18:52

**Biguinho Araujo** Isso pode ser efeito de masturbações constantes · 19/11 às 12:33

**Biguinho Araujo** nao sei se sabias, mas apartir das causas, e possivel solucionar o problema, porque sem ela, seria impossivel solucionar o tal problema,

## Polícia na Beira volta a fazer vítimas com balas reais

Dois supostos ladrões à mão armada feridos, um dos quais em estado grave, uma mulher civil e um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) também feridos, é o resultado de uma operação policial que visava deter indivíduos acusados de assaltar uma cidadã à entrada de uma agência do Banco Único (BU), no bairro da Munhava, na cidade da Beira.

Texto: Redacção

Não se sabe por que carga de águas, mas uma mulher identificada pelo nome de Zarina Gildo, funcionária de uma empresa privada denominada Ferrox, foi incumbida a tarefa de se dirigir àquele banco, sozinha, na manhã da passada quinta-feira (16), para depositar pouco mais de 720 mil meticais.

Entretanto, os amigos do alheio parecem que vigiavam a vítima e estavam algures à espera do momento certo para entrarem em ação. A senhora não passou da porta do banco, porque logo à entrada foi interceptada e arrancada todo o dinheiro.

A Polícia disse que a ousadia dos presumíveis bandidos foi de tal sorte que não só apoderaram-se do dinheiro em causa à luz do dia, como também confrontaram os elementos da corporação com tiros.

Por conseguinte, dois meliantes que respondem pelos nomes de Rachide Alberto e Stélio Jorge, todos sob cuidados no Hospital Central da Beira (HCB), foram baleados.

O primeiro está em estado grave, enquanto o segundo contraiu escoriações que não exigem cuidados intensivos. Este último alegou que é inocente. A sua detenção aconteceu quando estava na boleia de Rachide Alberto.

De repente, ele e o amigo foram interrogados por polícia à paisana, o qual lhe mandou colocar as mãos no ar e não efectuar qualquer movimento sob pena de ser baleado. "Cheguei a pensar que se tratava de um bandido. Não tínhamos arma senão o próprio polícia que nos baleou", comentou Stélio Jorge.

Durante a operação, um membro da PRM foi ferido a coxa direita e uma mulher foi igualmente ferida num dos pés por uma outra bala supostamente perdida. Ela de passagem numa zona próxima ao local do tiroteio.

Os factos foram confirmados por Daniel Macuácia, porta-voz da PRM, em Sofala.

Refira-se que os bairros da Munhava e de Matacuane são apenas alguns exemplos de locais onde a PRM tirou a vida de cidadãos indefesos na Beira, com recurso a balas reais.

## Dívida Pública interna ultrapassou os 100 mil milhões de meticais



A Dívida Pública interna do nosso país ultrapassou os 100 mil milhões de meticais. "Em última instância é o mercado que decide (se a dívida é sustentável ou não), quem compra essa dívida é o mercado" explicou Rogério Zandamela, o Governador do Banco de Moçambique (BM). Acontece que investidores dos Títulos do Tesouro sabem que não podem parar de compra-la sob pena de criarem uma crise de liquidez no sistema financeiro.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

## "Disseminar a filosofia e o objectivo do ensino bilingue" pode ajudar as comunidades a entendê-lo

As calorosas discordâncias e discussões de que o ensino bilingue em Moçambique tem alvo começam a ficar para trás e já se vislumbram resultados promissores, concluíram, semana finda, os diferentes intervenientes na implementação deste projecto, reunidos na II conferência nacional sobre educação bilingue. Todavia, reconheceram que ainda há desafios para assegurar que se tenha alunos mais participativos nas salas de aula e aprendam, efectivamente, nas suas próprias línguas maternas e não apenas num único idioma (português) que lhes é muitas vezes estranho.

Alguns desses desafios são a falta de vocabulário próprio, elevados custos para assegurar a implementação do ensino bilingue e a multiplicidade das línguas maternas. Esta situação faz surgir um outro problema, o de padronização para que se saiba, efectivamente, o número exacto das mesmas.

Aliás, há anos, elaborou-se um projeto nesse sentido, submetido ao então Ministério da Cultura mas não se sabe se o documento existe.

Segundo o académico Rafael Sendela, a implementação do multilinguismo na 1a. 2a e 3a classes é acompanhada por aquilo que ele considerou "turbulência", porque são necessários muitos materiais didáticos, enquanto da 4a classe em diante o trabalho é menos pesado.

"Neste momento, não se está a pensar se o ensino bilingue vai ou não funcionar", disse Sendela, sublinhando que uma vez o processo iniciado, é para avançar.

O Governo deve "disseminar a filosofia e o objectivo do ensino bilingue" para seja devidamente percebido, especialmente pelas comunidades. Os professores só podem "transmitir e contaminar" os alunos com conhecimento se dominarem diferentes metodologias de ensino.

Durante o evento a que nos referimos, defendeu-se a necessidade de intensificar a formação de professores para essa área, pois um docente que fala uma determina-

continua Pag. 06 →

VERDADE

A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 05 - Dívida Pública interna ultrapassou os 100 mil milhões de meticais

"A dívida interna já alta continua com tendência crescente, cresceu pouquinho mais de 5 mil milhões e hoje está ao redor de 100 mil milhões de meticais essencialmente como resultado de uma maior utilização de Bilhetes do Tesouro", revelou Zandamela após a reunião do Comité de Política Monetária (CPMO) do BM, no passado dia 26 de Outubro.

Desde a última actualização do banco central, em Julho último, a dívida do Estado no sistema bancário em termos brutos cresceu de 97.701 milhões de meticais para 100.460 milhões de meticais.

Na conferência de imprensa que se seguiu a CPMO o @Verdade perguntou ao Governador do banco central se essa dívida do Estado no sistema bancário não estaria já num nível insustentável?

Rogério Zandamela replicou que "...em última instância é o mercado que decide (se a dívida é alta ou não), quem compra essa dívida é o mercado. Até que ponto o mercado vai dizer que se chegou ao nível de insustentabilidade".

No entanto o Governador do BM deixou claro que "quando começar a crescer é nossa obrigação como Banco de Moçambique como começar a preocupar-nos

→ continuação Pag. 05 - "Disseminar a filosofia e o objectivo do ensino bilingue" pode ajudar as comunidades a entendê-lo

da língua materna não faz dele competentes para ensinar essa mesma língua.

Para Sendela, diz-se que o ensino bilingue é ou pode ser um fiasco porque os pedagogos não conseguem usar métodos adequados para transmitir conhecimento aos seus alunos. É imperioso, principalmente, que haja domínio do que se ensina.

"É preciso transmitir e contagiar (...). Ninguém ama o que não conhece (...)", disse o orador, apontando como outro desafio a necessidade de se "disseminar a filosofia e o objectivo do ensino bilingue".

O português, considerado língua oficial no país desde a proclamação da independência em 1975, passou a ser um idioma obrigatório e unicamente reconhecido para o processo de ensino, num cenário em que mais de 80 por cento de crianças que entram para a escola não o conhecem.

Há poucos anos, o Governo decidiu inverter o cenário, passando a valorizar as línguas nacionais como um instrumento de instrução, sobretudo porque a própria Constituição da República as reconhece como patrimônio cultural e educacional (...).

Por sua vez, o académico Feliciano Chimbutana defendeu que o ensino bilingue no país deve acompanhar a descentralização em curso, devendo os municípios, os distritos e as províncias liderar os processos implementados pelas respectivas autoridades.

no sentido que o mercado podia reagir de uma maneira de não mais estar disponível a comprar essa dívida interna, podem ser os bancos podem ser os nossos cidadãos".

"É em parte um risco fiscal, se a nossa dívida interna é hoje, do Estado em particular é em função de BT's, a questão é até que ponto as instituições de créditos, os fundos de pensão e outras instituições que são os detentores dessa dívida, estão dispostos a sentir que podem segurar este como um bom investimento. Mas não temos um número que passe e se possa dizer que estamos mal", acrescentou Zandamela.

### Bancos comerciais ganham muito dinheiro com os Títulos do Tesouro

Contudo economista moçambicana e investigadora do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Fernanda Massarongo Chivulele, que tem acompanhado a evolução da Dívida Pública interna nos últimos anos, havia explicado ao @Verdade que antes mesmo da suspensão do apoio directo ao Orçamento do Estado, pelo Fundo Monetário e Parceiros de Cooperação, o Estado tinha começado a emitir os seus Títulos para como forma de

obter liquidez para amortizar os Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro que anteriormente havia emitido, portanto estava a emitir dívida para pagar dívidas mais antigas.

Para a economista este artifício utilizado pelo Governo de Filipe Nyusi, que desde que ascendeu a Presidência fez a dívida interna aumentar mais de 1000% (mil por cento), colocou os detentores dos Títulos do Tesouro, particularmente os bancos comerciais e outras instituições financeiras, afinal só há pouco meses foi aberta

a possibilidade de aquisição para os cidadãos singulares, numa situação que se pararem de comprar a nova emissão de dívida rompem o ciclo de endividamento e podem gerar uma crise de liquidez no sistema financeiro que poderá culminar com o calote aos Títulos que já têm em carteira.

Por outro lado o @Verdade apurou que os bancos comerciais, mantendo o ciclo de endividamento público, estão obter grandes dividendos o que tem contribuído para os lucros assinaláveis que todos anos obtêm.

O Executivo de Filipe Nyusi tem preferido aumentar o endividamento interno a esclarecer as dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM que são a condicionante para a retomada do apoio financeiro do Fundo Monetário Internacional assim como dos restantes Parceiros de Cooperação. Nem mesmo rever os incentivos fiscais das multinacionais que exploram os recursos naturais moçambicanos está na Agenda da Nyusi que tem até estado a conceder mais isenções nos Impostos.

## Mundo

### Ataque de homem-bomba perto de local de reunião política mata nove pessoas no Afeganistão

Um ataque de um homem-bomba na capital afegã na última quinta-feira perto de um local em que apoiantes de um líder regional influente se reuniam matou pelo menos nove pessoas e deixou vários feridos, informou o Ministério do Interior.

Texto: Agências

Não ficou claro se Atta Mohammad Noor, que é governador de Balkh, uma província do norte do Afeganistão, e líder do partido Jamiat-i-Islami, estava na reunião no momento do ataque.

O Estado Islâmico assumiu a responsabilidade, segundo a Amaq, agência de notícias oficial do grupo. O Taliban negou envolvimento.

"Temos orgulho de ser martirizados

por causa de nosso país e nossos direitos. Esta reunião foi em nome de nosso país para que ele eleve sua voz", disse a testemunha Jan Mohammad.

A explosão foi a mais recente de uma onda de episódios de violência que matou e feriu milhares de civis no país neste ano. As tensões políticas estão elevadas porque os políticos já começaram a brigar por posições antes das eleições presidenciais marcadas para 2019.

Um porta-voz do Ministério do Interior disse que o suicida se aproximou do hotel que sediava a reunião, localizado no distrito de Khair Khana de Cabul, a pé. Os mortos são sete policiais e dois civis.

A mídia mostrou fotos, aparentemente feitas por testemunhas, que parecem exibir cerca de meia dúzia de corpos. A Reuters não conseguiu verificar as fotos.

### Incêndio nos subúrbios de Pequim fez 19 mortos e oito feridos

Dezanove pessoas morreram e oito ficaram feridas num incêndio que deflagrou, no sábado (18), num edifício de apartamentos nos subúrbios de Pequim, noticiou a agência de notícias chinesa Xinhua.

Texto: Público de Portugal

O incêndio registado na localidade de Xinjian, no distrito de Daxing, foi dominado três horas depois de ter sido reportado, segundo a agência chinesa. Os feridos foram transportados para o hospital.

Fotos divulgadas pela Xinhua mostram bombeiros fora de um edifício de dois andares com um anúncio a fazer publicidade a uni-

dades com casa de banho, água quente, cozinhas, aquecimento e outras facilidades. Esse tipo de unidade é frequentemente arrendado a trabalhadores migrantes que procuram trabalhos na cidade que requerem mão-de-obra intensiva.

O departamento de bombeiros e o governo distrital escusaram-se a prestar informações sobre o incêndio.

### Conflitos e clima sujeitam 224 milhões de africanos à fome, diz ONU

O número de pessoas que sofrem de fome na África subsaariana aumentou 10 por cento em 2016, para 224 milhões, devido sobretudo a conflitos e à mudança climática, alertou a Organização das Nações Unidas (ONU) na quinta-feira passada.

Texto: Agências

Partes do continente foram victimadas por secas e enchentes prolongadas ao longo do último ano, cenário agravado pelos preços baixos das commodities e uma economia global em marcha lenta, disse a Organização das Nações Unidas para Agricultura e a Alimentação (FAO).

A fome é aproximadamente duas vezes mais prevalente em países com conflitos de longa data do que em nações pacíficas, disse a FAO.

A fome atingiu partes do Sudão do Sul em 2017, e alertas soaram na Nigéria e na Somália. África é altamente vulnerável à mudança climática devido à pobreza e à dependência da agricultura baseada no regime de chuvas, segundo especialistas.

Os níveis globais da fome cresceram em 2016 pela primeira vez em mais de uma década, chegando a 815 milhões de pessoas, ou 11 por cento da população mundial.

Endividamento Interno do Estado (em milhões de MT) - 20 de Outubro de 2017

	Utilização de BT	Obrigações do Tesouro	Dívida ao BM/Adiantamentos do BM	Total
Dez - 2014	8 400.00	18 759.00	4 500.00	31 659.00
Dez - 2015	23 475.00	22 495.00	4 500.00	50 470.00
Dez - 2016	11 812.33	23 164.00	35 158.70	70 135.03
Junho - 2017	17 037.20	33 342.01	47 322.48	97 701.70
Agosto-17	17 037.20	32 060.00	47 322.48	96 419.68
30 de Setembro-17	22 037.00	31 101.00	47 322.48	100 460.48
20 de Outubro-17	22 037.00	31 101.00	47 322.48	100 460.48

13

## DJ moçambicano detido na Beira por posse de droga pesada

O disco-jóquei (DJ) moçambicano, que no meio artístico se identifica pelo cognome de Eduardo PM, encontra-se detido, desde a semana passada, na cidade da Beira, província de Sofala, acusado de posse de 60 unidades de ecstasy, uma droga altamente pesada, e 10 mil meticais supostamente provenientes da venda do referido estupefaciente.

Texto: Redacção

Eduardo PM, residente na cidade de Maputo, é um artista bastante conhecido no país pelos seus trabalhos e é dos poucos mais solicitados para animar eventos.

Ele caiu nas mãos da corporação no último sábado (18), por volta da 17h00, e está privado de liberdade na 1ª. esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), na Beira.

Consta que ele desembarcou na cidade da Beira na passada quarta-feira (15). No dia da sua detenção, numa casa de pasto no bairro da Ponta-Gêa, estava na companhia de pessoas próximas a celebrar 23 anos da sua carreira como DJ.

Em contacto com a imprensa, o acusado foi parco em palavras: "não tenho nada a declarar".

Segundo Daniel Macuácia, porta-voz da PRM, em Sofala, Eduardo PM foi recolhido aos calabouços na sequência de uma denúncia dando conta de que ele possuía droga e estava a vender parte da mesma.

Os agentes da Lei e Ordemcreditam que o indiciado faz parte de uma rede de traficante de drogas.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634

Telegram  
86 450 3076E-Mail  
averdademz@gmail.com

## “Sempre que tivermos a possibilidade vamos pagar o 13º” esclarece ministro da Economia e Finanças



O ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, esclareceu nesta segunda-feira (20), na Assembleia da República, que “a posição do Governo é que nós queremos ter os funcionários motivados, sempre que tivermos a possibilidade vamos pagar o 13º, trabalhamos para que isso aconteça”, em jeito de resposta a sugestão da Confederação das Associações Económicas (CTA) de Moçambique para que o Executivo congelassem em 2018 o aumento nos ordenados e 13º mês de salário como forma de atenuar o desequilíbrio das contas públicas. Sem garantir o pagamento do 13º o governante reconheceu que os funcionários públicos “já fizeram muitos sacrifícios, um salário médio de 12 mil meticais é pouco”.

Texto &amp; Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

## Frelimo inscreve-se para eleição intercalar, na qual vai tentar reconquistar o município de Nampula

O partido no poder, a Frelimo, formalizou, conforme era expectável, na segunda-feira (20), na Comissão Nacional de Eleições (CNE), em Maputo, a sua inscrição com vista a concorrer na eleição intercalar no Conselho Municipal da Cidade de Nampula, a 24 de Janeiro próximo. Está composto o tradicional trio (Frelimo, Renamo e MDM) que de escrutínio em escrutínio tem mostrado um interesse descomodado pela gestão da chamada terceira urbe mais importante de Moçambique. E, a partir da primeira semana de Janeiro, haverá um enorme corre-corre em Nampula.

Texto: Emílio Sambo

A eleição intercalar na capital do norte surge na sequência do assassinato do edil Mahamudo Amurane, a 04 de Outubro passado, na sua residência particular, por gente ainda não identificada.

A Frelimo governava a autarquia de Nampula desde 1998, através de Dionísio Chewewa, e em 2003 e 2008 por intermédio de Castro Namacua.

Em 2013, o partido que dirige Moçambique, há 42 anos, perdeu a administração daquela cidade para o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que também já se inscreveu com o propósito de se manter na liderança da chamada terceira urbe mais importante do país, e seu candidato Mahamudo Amurane.

O Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO) também já manifestou a sua vontade de lutar pela governação daquele urbe.

Dos partidos que forem aprovados para o sufrágio, o vencedor irá governar só até à realização das quintas eleições autárquicas agendadas para 10 de Outubro de 2018.

A maior formação política da oposição, a Renamo, que nas eleições autárquicas de 2013 boicotou o processo exigindo a revisão da lei eleitoral, também já está inscrita para a luta pela cidade de Nampula.

Verónica Macamo, mandatária da Frelimo e presidente da Assembleia da República (AR), disse a jornalistas que, ao contrário

do que aconteceu em 2013, desta vez o seu partido vai vencer no município de Nampula.

Rodrigues Timba, vogal da CNE, disse à imprensa que já foram inscritas quatro formações políticas, nomeadamente a Renamo, o MDM, o PAHUMO e a Frelimo.

O registo dos partidos políticos, coligações de partidos políticos e grupos de cidadãos interessados em concorrer e/ou participar no referido sufrágio decorre desde 15 de Novembro e termina esta terça-feira (21).

Nenhum dos partidos a que nos referimos revelaram os seus candidatos para o sufrágio em alusão.

As candi- continua Pag. 08 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - "Sempre que tivermos a possibilidade vamos pagar o 13º" esclarece ministro da Economia e Finanças

"Na perspectiva da austerdade da despesa pública, precisamos de ir a fundo nas reformas, para enfrentar os desequilíbrios, introduzindo medidas como o congelamento dos aumentos salariais em 2018 e suspendendo o 13.º mês", sugeriu Agostinho Vuma durante V Conselho de Monitoria do Ambiente de Negócios (que junta o sector privado, o Governo e os sectores de cooperação) na passada sexta-feira (17) em Maputo.

O presidente da maior associação patronal do nosso país afirmou também "o congelamento de subsídios automáticos e outros disfarçados nas contas públicas: ou seja, congelar as promoções automáticas e outras nas carreiras dos agentes e funcionários do Estado, para neutralizar o crescimento da despesa de funcionamento"

Ao nível das despesas de investimento, prosseguiu, é imperioso apostar na eficiência do investimento público, combinando a relação entre custo e benefício nas infraestruturas.

"A combinação deste grupo de medidas poderia aumentar a eficiência da nossa economia e melhorar a produtividade do setor privado", acrescentou Vuma que apon-



tou ainda a necessidade de o Governo reduzir o recurso aos bilhetes de tesouro para se financiar, assinalando que esta forma de capitalização do Estado provoca o encarecimento das taxas de juro.

"Para o setor privado, é importante o rápido tratamento da questão da consolidação fiscal, pois todos os riscos fiscais persistentes na economia deterioraram o ambiente de negócios em Moçambique", declarou o presidente da CTA.

**"Para nós está claro os funcionários já fizeram muitos sacrifícios, um salário médio de 12 mil meticais é pouco"**

Entretanto nesta segunda-feira (20), durante uma audiência Parlamentar a propósito da proposta de Plano Económico e Social assim como do Orçamento de Estado para 2018, o ministro Adriano Maleiane esclareceu que o Executivo não tem intenção de não pagar o 13º mês do salário, como aconte-

ceu no ano passado.

"Eu pensei que o CTA estava a dizer que não vai ter capacidade de pagar como empregador, mas não é posição do Governo. A posição do Governo é que nós queremos ter os funcionários motivados, sempre que tivermos a possibilidade vamos pagar o 13º, trabalhamos para que isso aconteça. Agora há momento próprio em que nós temos que anunciar" disse Maleiane em resposta a uma pergunta do Fórum do Moni-

## Com Nyusi a Governação está pior em Moçambique, segundo índice Mo Ibrahim

Apesar de todo o benefício da dúvida que os moçambicanos, académicos e sociedade civil incluídos, têm dado ao Presidente Filipe Nyusi a sua governação não está a ser melhor do que a do seu antecessor. No índice de Governação Africana (IIAG) de 2017, Moçambique caiu duas posições, "com a aceleração do declínio nos últimos cinco anos, a uma taxa média anual de -0,45".

A evidente degradação da governação de Filipe Jacinto Nyusi ao longo destes dois anos em que é Presidente de Moçambique também aparece refletida nas avaliações internacionais.

Depois de mau desempenho no Índice de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, da regressão no índice de Competitividade do Fórum Económico Mundial, de mais uma queda no Doing Business do Banco Mundial o nosso país também regrediu no índice Ibrahim de Governação Africana, publicado nesta segunda-feira (20) pela Fundação Mo Ibrahim, em clara contramão da trajectória da Governação Global do continente que continua, em média, positiva.

"Como o Índice nos mostra, a governação global em África está a melhorar. Essa é uma boa notícia. No entanto, o abrandamento e em alguns casos a reversão do progresso num grande número de países e em algumas dimensões essenciais da governação significam que nós devemos ser cautelosos. Sem cautela e esforços contínuos, o progresso alcançado nos últimos anos pode estar em perigo de desaparecer" disse Mo Ibrahim, o presidente

Top 10 most deteriorated countries			
Last 10 Years: 2007-2016			
Country	2016 Score	Trend	Annual average trend
Libya	33.3	-13.3	-1.48
Madagascar	49.3	-6.8	-0.73
Burundi	39.9	-6.5	-0.72
Eritrea	29.2	-4.3	-0.48
Hausa	44.5	-2.5	-0.28
Mali	31.9	-2.4	-0.27
Cambôa	49.2	-7.1	-0.23
Gana	65.8	-1.5	-0.17
South Africa	70.1	-1.3	-0.16
CA	30.5	-1.3	-0.14

Last 5 Years: 2012-2016			
Country	2016 Score	Trend	Annual average trend
Libya	33.3	-11.8	-2.95
South Sudan	20.2	-8.1	-2.13
Burundi	39.9	-6.0	-1.56
CA	30.5	-3.9	-0.98
Cambôa	49.2	-3.5	-0.88
Chile	65.0	-2.8	-0.70
Botsuana	72.7	-2.5	-0.63
Moçambique	52.2	-1.8	-0.45
Mauritânia	44.5	-1.6	-0.40
Zâmbia	57.7	-1.4	-0.35

da Fundação que leva o seu nome, em comunicado de imprensa.

Moçambique é um dos 12 países onde a Governação Global tem estado em declínio, ao longo da última década, mas o cenário é mais dramático por não parecer conseguir reverter essa situação, já que tem pontuações a diminuir a um ritmo ainda mais rápido com particular nas categorias de Segurança e Estado de Direito (taxa média anual de -1,30) e Participação e Direitos Humanos (taxa média anual de -0,06).

O nosso país registou ainda pontuações muito baixas na categoria de Oportunidade Económica Sus-

tentável (48,1), e nas subcategorias de Responsabilização (26,4) e de Segurança Pessoal (49,7).

Positivamente assinalem-se os progressos nas categorias de Saúde (70,1), Participação e Direitos Humanos (56,5), Sector Rural (61,9), e na subcategoria Segurança Nacional (80,2).

É paradoxal que a presidência de Nyusi esteja a ser pior que a de Armando Guebuza, Presidente cujos dois mandatos os moçambicanos parecem não ter dúvidas que foram muitos maus em termos de governação e que diga-se conduziu o nosso país para a crise actual.

todos os dias

**FACTS**

A verdade em cada palavra.

[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

toria Orçamento.

"Para nós está claro os funcionários já fizeram muitos sacrifícios, um salário médio de 12 mil meticais é pouco e não têm tido aumento significativo portanto se nós queremos fazer com que as coisas aconteçam tem que ser com os funcionários. A posição do Governo é cumprir na medida do possível aquilo que cabe como direito e quando a gente não consegue com antecipação Estado informa, se ainda não disse nada quer dizer que estamos a preparar-nos para cumprir", explicou ainda o ministro da Economia e Finanças durante a sua audição pela Comissão do Plano e Orçamento da Assembleia da República.

O @Verdade entende que o clamor da Confederação das Associações Económicas está relacionado com as dívidas de cerca de 29 mil milhões de meticais que o Estado deve ao sector privado relativa a bens e serviços fornecidos ao longo dos últimos anos. Além disso o Estado deve ao sector produtivo outros aproximadamente 8 mil milhões de meticais em reembolsos do Imposto de Valor Acrescentado e os verdadeiros "patrões" não vislumbram no Orçamento do Estado de 2018 o início da amortização desses montantes.

→ continuação Pag. 07 - Frelimo inscreve-se para eleição intercalar, na qual vai tentar reconquistar o município de Nampula

daturas terão lugar de 23 do mesmo mês a 07 de Dezembro próximo, enquanto a formação de agentes para educação cívica irá decorrer de 13 de Dezembro a 06 de Janeiro de 2018.

A formação dos Membros de Mesas de Voto (MMV) terá lugar entre 13 e 22 de Janeiro de 2018 e a campanha eleitoral de 09 a 21 do mesmo mês.

Refira-se que nas eleições autárquicas de 2013, o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) cometeu o erro de

não fazer constar dos boletins de voto a votação o nome de Filomena Mutoropa, na altura candidata do PAHUMO, o que fez com que a votação para o presidente da autarquia fosse cancelada em Nampula.

A sufrágio foi repetido a 01 de Dezembro de 2014, simultaneamente com a eleição dos membros da Assembleia Municipal local, que igualmente foi invalidada por conta da falta de segurança dos boletins de voto usados no escrutínio de 20 de Novembro de 2013.

## Acidente de viação volta a matar na Manhiça

Cinco pessoas perderam a vida e outras 28 contraíram ferimentos graves e ligeiros devido a um acidente de viação ocorrido na manhã desta segunda-feira (20), no distrito da Manhiça, província de Maputo. É o segundo acidente mortífero que ocorre no mesmo distrito em dois meses.

Texto: Redacção

O sinistro, supostamente causado por uma ultrapassagem irregular, aconteceu no posto administrativo de 3 de Fevereiro, na Estrada Nacional número 1 (EN1), e envolveu dois transportes semi-colectivos de passageiros, sendo um de 15 lugares e outro de 28.

As vítimas em estado grave foram socorridas para o Hospital Central de Maputo (HCM), enquanto as outras

em estado menos crítico tiveram tratamento nas unidades sanitárias de Xinavane e da Manhiça, disse fonte policial ao @Verdade.

Recorde-se que em Setembro deste ano, 13 pessoas morreram e seis ficaram gravemente feridas devido um embate frontal entre um camião articulado e um minibus de transporte semi-colectivo de passageiros, no distrito da Manhiça.

## Polícia diz que assassinato de nove supostos bandidos foi em legítima defesa

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) sacode o capote em relação ao assassinato bárbaro de nove supostos bandidos na via pública, na semana passada, em Maputo, e diz que o acto não foi intencional, visou apenas defender a integridade física dos membros da corporação envolvidos na troca de tiros protagonizada pelos mesmos meliantes.

Texto: Redacção

A corporação não apresentou as identidades das vítimas nem detalhes sobre os crimes de que eram acusadas.

Aliás, a PRM não foi capaz nem esgrimir argumentos sobre o cidadão que o acusou de ser um cadastrado perigoso que cumpría pena maior nas celas da BO anexas ao comando da cidade de Maputo.

Segundo Inácio Dina, porta-voz daquela entidade do Estado, os presumíveis malfeiteiros, acusados de rapto de uma criança no bairro de Albazine e assalto à mão armada, confrontaram a Polícia e pretendiam tirar a vida dos seus agentes.

Refira que nos dias 14 e 15 de Novembro em curso novo indivíduos foram crivados de balas no bairro do Zimpeto e na baixa da cidade.

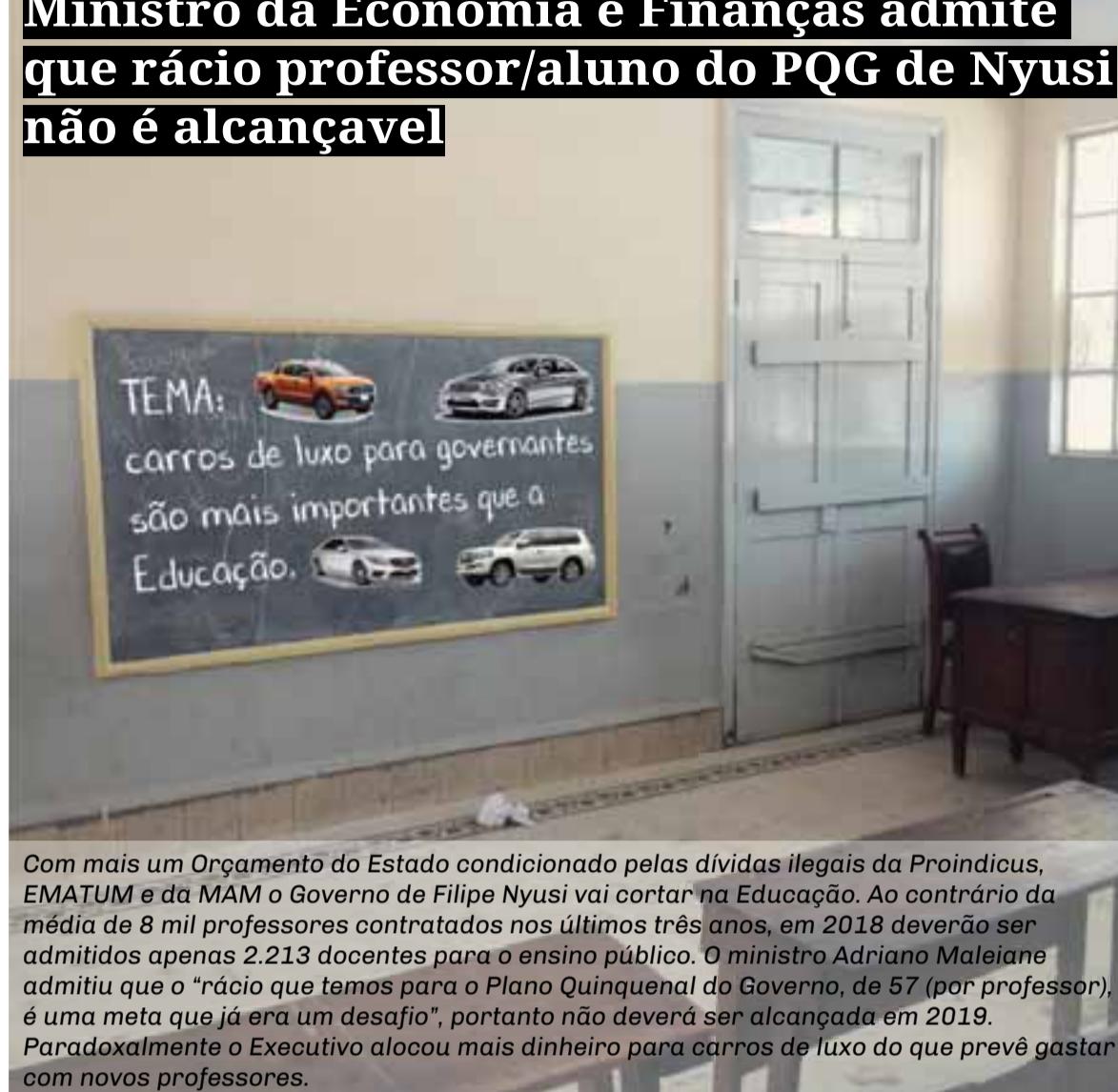
Inácio Dina disse que a Polícia lamenta a morte desses cidadãos e o objectivo era detê-los e não matá-los. "O que aconteceu foi responder na mesma proporção (...)", quando "dispararam contra uma autoridade".

Dina falava terça-feira (21), em Maputo, numa conferência de imprensa.

Segundo ele, na semana finda a PRM recuperou de mãos alheias 19 armas de fogo, das quais quatro do tipo AK-47, sete pistolas, oito caçadeiras e 40 munições para instrumentos bélicos de diferentes calibres.

Enquanto isso, a nossa Polícia tem sido rotulada como a que atribuiu a si mesma a licença para matar.

## Ministro da Economia e Finanças admite que rácio professor/aluno do PQG de Nyusi não é alcançável



Com mais um Orçamento do Estado condicionado pelas dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e da MAM o Governo de Filipe Nyusi vai cortar na Educação. Ao contrário da média de 8 mil professores contratados nos últimos três anos, em 2018 deverão ser admitidos apenas 2.213 docentes para o ensino público. O ministro Adriano Maleiane admitiu que o "rácio que temos para o Plano Quinquenal do Governo, de 57 (por professor), é uma meta que já era um desafio", portanto não deverá ser alcançada em 2019. Paradoxalmente o Executivo alocou mais dinheiro para carros de luxo do que prevê gastar com novos professores.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

## Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano censura professores promíscuos e diz que comprometem futuro de milhares de alunos

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) voltou a reconhecer, na quarta-feira (22), em Maputo, o mau relacionamento e certa promiscuidade entre os docentes e alunos e/ou estes e formadores, em particular nas instituições de formação de professores, e avisou que não vai tolerar tais práticas, mesmo que ocorram, por vezes, de maneira mais sofisticada, porque subvertem os propósitos traçados para o sucesso da instrução e formação do Homem.

Texto: Emílido Sambo

Os directores das 38 institutos de formação de professores e seus adjuntos no país encontram-se na capital moçambicana numa conferência e formação até sexta-feira (24). Com ar sério de preocupação, a ministra Conceita Sortane dirigiu-se a eles e apelou ao bom senso no sentido de lutar contra os males que acontecem nas suas instituições.

Segundo ela, é nos institutos onde são forjados os professores que asseguram a formação dos chamados homens do amanhã, por isso, os gestores desses estabelecimentos de ensino não devem perder o foco e imprimam uma gestão que encha o país de orgulho.

O solicitação da governante não foi à toa. É que, de acordo com ela, nos institutos de formação de professores e nas escolas persistem a "corrupção que se manifesta de diferentes formas, o assédio sexual, a falsificação de notas, o nepotismo e outras formas sofisticadas".

"Não podemos continuar a acomodar

no nosso sistema falsos professores que, em vez de formar, deformam. Temos de dar um basta nisso", instou a Conceita Sortane e recordou que recentemente, centenas de docentes nessa situação foram descobertos em Nampula, na Zambézia e em Sofala.

Administrar uma entidade de ensino é trabalhoso e complexo, mas os actos acima mencionados, dos quais a sociedade civil e o Governo e seus parceiros se queixam sempre, são inadmissíveis, disse a ministra, sublinhando que "a formação profissional da área humana, como é a do professorado, exige muita sensibilidade e um apurado sentido de responsabilidade".

Neste contexto, os formadores de professores nunca devem perder de vista que carregam nos ombros as aspirações de milhares de famílias e é neles que se encontra depositado o futuro dos jovens que formam e das crianças instruídas pelos seus formandos.

Conceita Sortane manifestou o desejo de ver os institutos de formação

de professores a pautarem por uma maior transparência nos processos de seleção de novos ingressos. De acordo com ela, a avaliação, os exames e a certificação de graduados continuam prenhe de problemas que deixam a todos apreensivos.

Preocupam, igualmente, "as dificuldades na afectação e pagamento atempado do salário de professores recém-graduados após o início de funções como docentes nas escolas".

Num outro desenvolvimento, a timoneira do MINEDH disse que os gestores dos institutos de formação de professores e estes só podem se orgulhar do seu trabalho se o mesmo assegurar que "as crianças saibam ler o mundo e nele souberem se situar".

Para a governante, a solução dos problemas em alusão passa pela reformulação do processo de seleção de candidatos aos institutos de formação de professores, melhoria do sistema de avaliação, dos exames e certificação de graduados.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

continuação Pag. 09 - Ministro da Economia e Finanças admite que rácio professor/aluno do PQG de Nyusi não é alcançável

Uma das metas do ambicioso Plano Quinquenal do Governo 2015 – 2019 é a redução da média de 62 alunos por cada um dos professores primários e secundários do ensino público em Moçambique. Para atingi-la o Governo de Filipe Nyusi tem de contratar, ao longo de 5 anos, 42.500 docentes, uma média 8.500 por cada Orçamento de Estado. Nos últimos 3 anos pouco mais de 25 mil novos professores foram admitidos o que reduziu o rácio para 60 alunos por sala de aula.

Sem o apoio do Fundo Monetário Internacional e dos Parceiros de Cooperação ao seu Orçamento de Estado, desde que foram descobertas as dívidas ilegais, Filipe Nyusi propõe-se a contratar no próximo ano “admitir 2.213 novos professores, sendo, 1.848 Professores do Ensino Primário, 165 do Ensino Secundário Geral e 200 para o Ensino Técnico Profissional”.

Este redução no número de professores a serem admitidos conjugada com o número de alunos que não para de aumentar, no próximo anos serão 7,4 milhões de alunos no Ensino Geral, 88 mil alunos no Ensino Técnico-Profissional vai voltar a aumentar o rácio para pelo menos 61 estudantes por docente.

Questionado sobre a decisão, em sede da Comissão Parlamentar do Orçamento (CPO), o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, foi realista, “a nossa folha salarial não pode crescer mais”, por outro lado “ao longo dos anos fomos admitindo muita gente no aparelho do Estado e agora o que é que a gente faz? O Governo não pretende

Quadro 11 . Plano de Admissões por Sectores para 2018

Sectores	Admissões					
	Efectivos			Impacto Orçamental Milhões de MT		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Educação	9,000	8,306	2,213	1,122	1,075	350
Saúde	2,019	2,019	2,019	356	356	356
Agricultura	514	390	305	124	94	74
Outros	2,200	2,800	2,376	257	273	216
<b>Total</b>	<b>13,733</b>	<b>13,515</b>	<b>6,913</b>	<b>1,859</b>	<b>1,782</b>	<b>996</b>

Orçamento do Estado para o Ano de 2018		Unidades: 10^3 MT	
Despesa de Nível Central			
Despesa Segundo a Célula Orçamental			
Código	Descrição	Grupo CED	Componente
ESE-2008-0118	REEMBOSOS DE COMBANAS INDÉMNAIS	01	REESTRUTURAÇÃO RECEITAS
ESE-2008-0115	VISITAS DE CHAMADA DE GOVERNOS	02	SERVIÇOS
ESE-2009-0109	PROVISÃO DA POLÍTICA SALARIAL	11	PESSOAL CIVIL
FSE-2010-0104	REFINANCIAMENTO DE FIDUCIAS	12	SERVIÇOS
ESE-2011-0101	INDENIZAÇÕES	13	NOMEAÇÃO/CALCULO ADMINISTRAÇÃO
ESE-2011-0111	DESPESAS COM ADIMISSÕES	14	PESSOAL CIVIL
ESE-2011-0102	COMISSARIADO GERAL PARA O EXPO 2020 DUBAI	15	ACUOSOS DE COSTO DENTRO DO PESO PARA PESSOAL CIVIL
ESE-2011-0102	COMISSARIADO GERAL PARA O EXPO 2020 DUBAI	16	ACUOSOS DE COSTO FORA DO PAÍS PARA PESSOAL CIVIL
ESE-2011-0102	COMISSARIADO GERAL PARA O EXPO 2020 DUBAI	17	OPRIMENTIAL PARA PESSOAL CIVIL
ESE-2011-0102	COMISSARIADO GERAL PARA O EXPO 2020 DUBAI	18	AMBULATÓRIOS E SUBSIDIARIAIS
ESE-2011-0102	COMISSARIADO GERAL PARA O EXPO 2020 DUBAI	19	SERVIÇOS
ESE-2011-0102	COMISSARIADO GERAL PARA O EXPO 2020 DUBAI	20	BENS
ESE-2009-0106	DESPESA GERAL DE INVESTIMENTO	16	RETROACTIVOS SALARIOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA PESSOAL CIVIL
Total Despesa de Funcionamento			7.603.792,41
Total Geral			7.603.792,41
ESQUADRILHA	EXCEPDESPESSAS DE CAPITAL - CENTRAL		
ESE-2000-0102	REABE-TACAL E APROVEITAMENTO DE RESIDENCIAS DE QUADROS SUPERIORES DO ESTADO		5.000,00
ESE-2000-0222	AQUISIÇÃO DE VIATURAS PARA INSTITUIÇÕES DO ESTADO		450.000,00
ESE-2000-0213	LHABITOS ALQUILADOS		400.000,00
ESE-2000-0219	DOAÇÃO PROVISIONAL - DESPESAS DE INVESTIMENTO		450.000,00
FSE-2015-0001	IV RECRUITAMENTO GERAL DA YORIFILACAO - HABITACAO		250.000,00
FSE-2015-0004	REABE-TACAL E RECONSTRUCAO DE INFRAESTRUTURAS		500.000,00
FSE-2015-0008	CONTRIBUICAO REABE-TACAL DE INFRAESTRUTURAS PUBLICAS		600.000,42
FSE-2011-0002	CICLO ELEITORAL - ELEICOES AUTONOMICAS 018		4.000.000,00
FSE-2018-0001	CICLO ELEITORAL - ELEICOES -RESIDENCIAIS PARLAMENTARES E ASSEMBLIAS PROVINCIAIS 2018		1.000.000,00
Total Despesa de Investimento			7.541.065,42
Total Geral			7.541.065,42
ESEAU-0101	OPERACOES FINANCIAIS DO ESTADO		

Página 143 de 144

mandar embora porque também não tem dinheiro para indemniza-los”.

Instado a explicar melhor uma das soluções avançadas pelo Executivo, que passa pela “aposta na mobilidade de quadros da Função Pública para lecionar diversos níveis de ensino” o ministro Maleiane aclarou que essa não é uma solução efectiva mas uma opção tendo em conta que existem funcionários

rios em instituições do Estado que já exerceram o ofício de professorado.

A ideia, de acordo com o governante, é “procurar eficiência no Estado através da mobilidade” e clarificou que mesmo que o funcionário que decide deixar o posto actual e passe a lecionar seja deputado do Parlamento “leva o que ganha onde está e pode passar para o outro sítio”.

**Nyusi aloca 450 milhões para mais carros e só 350 milhões para novos professores**

Questionado pelos deputados da CPO sobre como esta redução na contratação de professores irá reflectir na meta estabelecida no Plano Quinquenal do Governo de Nyusi, que ainda ainda assim está longe de ser a mais adequada para a melhoria da qualidade da Educação,

## Autoridade Tributária de Moçambique vai ter “unidade de inteligência”

A Autoridade Tributária de Moçambique passará a ter uma unidade de inteligência com estatuto paramilitar para poder fiscalizar e investigar a própria instituição que continua a registar inúmeros casos de corrupção e a ser permeável ao tráfico.

Texto: Adérito Caldeira

O @Verdade apurou que a criação desta unidade está dependente da revisão da Lei 1/2006 que cria a Autoridade Tributária e cuja proposta está na Assembleia da República para apreciação e aprovação ainda durante a presente sessão.

“A Autoridade Tributária de Moçambique inclui os serviços técnicos operacionais da área aduaneira, que são assegurados pelas Alfândegas de Moçambique, bem como os serviços de fiscalização e de investigação, ambos de natureza paramilitar, com âmbito de actuação em todo o território da República de Moçambique”, passará a estabelecer o número 3 do artigo 4 da referida lei.

Ao @Verdade o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane,

que tutela a instituição, explicou que o objetivo é criar “uma unidade de inteligência tributária que não depende por exemplo do diretor das alfândegas”, pois o objetivo desse sector será o de “fiscalizar os outros, e vai depender diretamente da presidente da Autoridade Tributária e por isso tem que ser paramilitar para poder investigar as Alfândegas”, que já são uma unidade paramilitar desde 2009.

As Alfândegas de Moçambique são um dos sectores mais corruptos do nosso país e é responsável pela permeabilidade das nossas fronteiras que tanto deixa entrar bebidas alcoólicas ou cigarros contrabandeados com permite a saída de madeira, troféus da caça furtiva, drogas entre outros produtos ilegais.

O Governo tem estado a implementar um modelo de formação de professores com base na 10a classe + 1 e 10a classe + 3”, mas de algum tempo a esta parte, um número considerável de estudantes da 12ª classe tem solicitado formação em professorado.

Conceita Sortane explicou que a decisão de que a 12ª classe + 3 “é o ideal”, partiu do pensamento de que este mesmo tem um conhecimento geral que lhe permite ser submetido à profissionalização e ter-se um docente que satisfaça o desiderato do Estado.

A restruturação a que nos referimos será feita de forma faseada porque o grosso de alunos que se candidataram para o professorado com o nível de 10a classe ainda estão a cursar o

primeiro, segundo e terceiro anos. É preciso que eles concluam o ciclo para que as vagas sejam preenchidas por outros estudantes.

A governante recordou que esta modalidade de não é nova, senão apenas um progresso do que acontecia há décadas. “Já tivemos formações com 7ª classe + 1; 7ª classe + 3; 9ª classe + 3. Portanto, tivemos várias fases deste ajustamento de formação de professores à realidade actual”.

“Não é uma revolução como tal”, mas sim, “um ajustamento para que a qualidade de ensino melhore”, disse a governante, acrescentando que um ensino de qualidade depende muito da pessoa que vai dar a aula. Por isso, os formadores tem um papel crucial neste aspecto.

Adriano Maleiane declarou que é “preciso ver que este rácio que temos para o PQG, de 57, é uma meta que já era um desafio, não era só contratar professores temos que ver as salas”, em alusão ao número exíguo de salas existentes e as poucas que estão planificadas edificar.

“Educação não é só dar dinheiro mas é preciso verificar a eficácia, nós queremos que haja menos ausências, que haja melhor programação de horas extras, não é só dar dinheiro. Também digo a mesma coisa para a Saúde, não é só dar dinheiro porque é o órgão social que o Estado apostava, é preciso que esse dinheiro seja eficaz. Fazer muito com pouco que tem”, acrescentou o ministro da Economia e Finanças.

Uma outra opção avançada por Maleiane, no âmbito da mobilidade, para por “olhar para a administração por exemplo como é que estamos organizados, aqueles órgãos que estão lá são necessários são adequados, o diretor pedagógico e outras chefias, alguns até são professores e podem ser racionalizados e aplicados para a Educação”.

De acordo com a proposta de OE para 2018 o impacto orçamental da contratação de 2.213 professores é de 350 milhões de meticais, paradoxalmente menos do que o montante que o Executivo de Filipe Nyusi alocou para comprar mais carros de luxo durante o próximo ano, que é de 450 milhões de meticais.

Portanto a alegada dignidade dos governantes continua a receber mais dinheiro do que o Direito Constitucional que os moçambicanos tem à Educação.

## Restruturação na formação de professores prossegue próximo ano e vai abranger candidatos com 12ª classe

Pelo menos 10 institutos de formação de professores passarão a formar docentes no modelo 12ª classe + 3, a partir de 2018, no país, disse Conceita Sortane, ministra da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), e explicou que o processo será faseado porque algumas instituições vocacionadas para o efeito ainda não dispõem de vagas.

Texto: Emílio Sambo

O @Verdade perguntou à ministra se o défice de docentes prevalece no sistema de educação no país, tendo ela afirmado que “continuamos pressionadíssimo, sobretudo no ensino primário. Nunca vamos dizer já estamos bem”.

No ensino secundário, a falta de professores é gritante nas disciplinas de Química, Biologia e Desenho. E “o défice vai continuar”. Aliás, “o rácio aluno-professor está longe de ser ultrapassado”.

No que diz respeito ao calendário escolar dos institutos de formação de professores, o mesmo não estava enquadrado no do ensino geral, o que criava sérios transtornos, principalmente período de estágios, disse a Conceita Sortane e anunciou que a partir de 2018, haverá um ajustamento para que se contorne esse problema.

## Passageiro morre num descarrilamento de comboio em Gaza

Um passageiro cuja identidade não foi revelada morreu, na tarde desta quinta-feira (23), na província de Gaza, em consequência do descarrilamento de um comboio de carga.

Texto: Redacção

O descarrilamento aconteceu por volta das 13h00 à entrada do apeadeiro de chaves, próximo à estação de Combomune, segundo um comunicado os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) a que o @Verdade tece acesso.

Por via disso, um tanque tombou, o que levou à morte do referido cidadão. Não foram avançados pormenores sobre a vítima mortal nem indicadas as prováveis causas do descarrilamento.

Os CFM enviaram ao local do acidente ferroviário uma equipa de socorro, da qual fez parte a Polícia da República de Moçambique (PRM).

O documento a que nos referimos indica ainda que foi contactada a Associação dos Transportadores Semicolectivos de Gaza (ASTROGAZA) no sentido de levar os outros passageiros até ao destino.

## Governo deverá voltar a pagar dívida da EMATUM em 2018; Serviço da Dívida Externa é mais alto que orçamento para Agricultura e Desenvolvimento Rural



O Governo de Filipe Jacinto Nyusi, que assumiu como Dívida Pública dos moçambicanos os empréstimos contraídos violando a Constituição e a leis orçamentais, deverá retomar em 2018 a amortização dos juros da dívida reestruturada da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), os "Mozambique 2023 Eurobonds". O serviço da Dívida Externa no próximo ano está estimado em mais de 13 mil milhões de meticais, mais do que todo orçamento previsto para a Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

## Acidentes de viação matam 21 pessoas e ferem 24 nas estradas moçambicanas

A sinistralidade rodoviária continua preocupante, não obstante o discurso das autoridades, segundo o qual a situação tende a ser menos caótica. Na semana finda, 21 pessoas morreram e outras 24 ficaram feridas, 14 das quais em estrado grave, vítimas de carros, o que significa pelo menos um óbito e três feridos em cada dia do período em análise.

Texto: Redacção

Os dados a que nos referimos dizem respeito à semana de 11 a 17 de Novembro corrente. Em igual período do ano passado, as autoridades policiais registaram 25 mortes e 29 feridos na sua maioria graves, por conta de 31 acidentes de viação.

Quanto aos recentes sinistros, Desses acidentes, ao menos 18 foram do tipo atropelamento carro peão, disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

De acordo com ele, o excesso de velocidade, a má travessia do peão foram algumas causas da tragédia.

Durante a fiscalização rodoviária, a Polícia deteve 86

condutores por alegada tentativa de suborno aos agentes da Polícia de Trânsito (PT).

Inácio Dina informou que os visados desembolsaram quantias que variam de 22 meticais a dois mil meticais, como forma de se livrarem da punição imposta pela corporação.

"Reiteramos o nosso engajamento e comprometimento em continuarmos a combater a corrupção e o suborno", disse Dina, aconselhando os condutores a se preocupar em obter a documentação que lhes permite andar na via pública legalmente, e não pensar em ter dinheiro para subornar os agentes da Lei e Ordem. "Que se conformem com a lei".

## "Caso FDA": Atropelos elencados no relatório do MEF ao TJCM resultam da incapacidade do Estado em impor rigor na gestão dos seus fundos

As lacunas detectadas pelos peritos do Ministério da Economia e Finanças (MEF) às contas do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), entre 2013 e 2016, não passam de uma ramificação do incumprimento gritante e crónico dos comandos normativos em muitas empresas do Estado. Este tem sido, também, um mau exemplo quando o assunto é rigor nas contas. Pontapeia um pouco de tudo quanto é comando legal. Os relatórios e pareceres do Tribunal Administrativo (TA) sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de cada exercício económico sugerem isso.

Texto: Emílio Sambo

Segundo o relatório do MEF, submetido ao Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), que julga o provável roubo cerca de 170 milhões de milhares naquela instituição vocacionada para o fomento agro-pecuário, no FDA foram efectuadas várias despesas imerecidas, que por não terem sido registadas nos devidos documentos e remetidos às entidades competentes podem ser passíveis de responsabilização de qualquer natureza.

Aliás, o Ministério Público (MP) acredita que o dinheiro em causa foi sacado supostamente a favor da ex-PCA Setina Titosse, subordinados, amigos e familiares.

O documento a que o @Verdade teve acesso, intitulado "relatório de

peritagem dos relatórios financeiros e de contas de gerência do FDA", diz que durante os "exercícios económicos de 2013 a 2016", as contas do FDA não foram auditadas pela entidade de tutela (Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar) nem houve auditoria externa.

Os técnicos do MEF disseram ao tribunal, em som bem alto, que os relatórios de contas referentes àquele período "ainda estão em análise", ou seja, não foram concluídos e remetidos ao Tribunal Administrativo.

Como é possível que uma entidade como o FDA tenha ficado quatro anos consecutivos sem dar a conhecer a sua situação relativa à gestão financeira e

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.



continuação Pag. 11 - Governo deverá voltar a pagar dívida da EMATUM em 2018; Serviço da Dívida Externa é mais alto que orçamento para Agricultura e Desenvolvimento Rural

O @Verdade apurou, na Conta Geral do Estado de 2016, que a 31 de Dezembro desse ano o nosso país devia o equivalente a 613.997 mil milhões de meticais a 35 credores internacionais (instituições financeiras e países estrangeiros).

Embora durante o presente ano o Governo não tenha podido continuar a endividar-nos muito, devido a suspensão do Programa do Fundo Monetário Internacional, é expectável que esse montante tenha continuado a aumentar pois alguns dos credores, como o Banco Mundial ou a China, mantiveram os cor-de-rosas das suas bolsas abertos.

"Para fazer face aos juros externos, está previsto um montante de 13.421,0 milhões de meticais, o que significa um decréscimo de 25,4% em termos nominais, decorrente da melhoria da taxa de câmbio face as principais moedas e da reestruturação de alguns créditos" pode-se ler na proposta do Orçamento do Estado (OE) para 2018 a que o @Verdade teve acesso.

Todavia, a proposta que está a ser analisada pela Assembleia da República, para a sua aprovação, não esclarece se neste serviço da Dívida Externa estão incluídas as amortizações das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM, que o Governo embora tenha assumido como dívida dos moçambicanos não pagou um único centavo durante o ano de 2017.

#### Credores da Proindicus e MAM "são mais fáceis"

Mas o ministro da Economia Finanças, Adriano Maleiane, revelou a Comissão Parlamentar de Orçamento que a amortização da dívida da EMATUM está prevista na proposta de OE.

"As empresas MAM e Proindicus ainda continuam como Garantia do Estado, portanto os credores ainda não executaram para nossa felicidade, e por isso mesmo não consta do Orçamento de 2018. O que consta no Orçamento de 2018 é tudo aquilo que não

há dúvida que é dívida Soberana, que é dívida comercial", como é o caso da dívia-

que aderiram e as Garantias foram emitidas para o Credit Suisse e o VTB".

Quadro 10. Previsão da Despesa do Estado para 2018

	2016 CGE	2017 LEI	2018 PROP.	2016 CGE	2017 LEI	2018 PROP.
<i>Em Milhões de MT</i>						
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>232,334,9</b>	<b>272,288,7</b>	<b>302,928,1</b>	<b>33,6%</b>	<b>33,9%</b>	<b>30,5%</b>
<b>Despesas de Funcionamento</b>	<b>142,420,0</b>	<b>156,449,9</b>	<b>184,037,1</b>	<b>20,6%</b>	<b>19,5%</b>	<b>18,6%</b>
Despesas Correntes	142,274,8	156,224,4	183,671,5	20,6%	19,5%	18,5%
Despesas com Pessoal	78,174,8	77,362,8	92,344,5	11,3%	9,6%	9,3%
Salários e Remunerações	74,703,8	73,948,3	88,420,4	10,8%	9,2%	8,9%
Outras Despesas com Pessoa	3,471,0	3,414,5	3,924,1	0,5%	0,4%	0,4%
Bens e Serviços	23,970,0	27,147,0	29,900,9	3,5%	3,4%	3,0%
Encargos da Dívida	16,308,9	26,937,9	33,195,2	2,4%	3,4%	3,3%
Juros Internos	7,719,1	8,937,9	19,774,2	1,1%	1,1%	2,0%
Juros Externos	8,589,8	18,000,0	13,421,0	1,2%	2,2%	1,4%
Transferências Correntes	21,508,5	20,721,1	26,194,7	3,1%	2,6%	2,6%
Administração Pública	3,658,1	3,942,4	4,406,9	0,5%	0,5%	0,4%
Administração Privada	431,8	508,0	543,5	0,1%	0,1%	0,1%
Famílias	15,161,5	15,560,9	20,534,3	2,2%	1,9%	2,1%
Exterior	2,257,3	710,0	710,0	0,3%	0,1%	0,1%
Subsídios	2,011,4	2,697,0	735,5	0,3%	0,3%	0,1%
Precos	865,8	2,176,0	0,0	0,1%	0,3%	0,0%
Empresas	1,145,6	521,0	735,5	0,2%	0,1%	0,1%
Outras Despesas Correntes	287,1	1,233,6	1,175,7	0,0%	0,2%	0,1%
Exercícios Fiduciários	14,1	125,0	125,0	0,0%	0,0%	0,0%
Despesas de Capital	145,2	225,5	365,5	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Despesas de Investimento</b>	<b>60,645,3</b>	<b>80,381,2</b>	<b>81,404,3</b>	<b>8,8%</b>	<b>10,0%</b>	<b>8,2%</b>
Componente Interna	23,783,5	28,033,6	33,694,7	3,4%	3,5%	3,4%
Componente Externa	36,861,8	52,347,6	47,709,6	5,3%	6,5%	4,8%
Donativos	14,842,8	14,047,6	17,372,7	2,1%	1,7%	1,8%
Créditos	23,020,5	38,300,0	30,336,9	3,3%	4,8%	3,1%
<b>Operações Financeiras</b>	<b>29,269,6</b>	<b>35,457,6</b>	<b>37,486,8</b>	<b>4,2%</b>	<b>4,4%</b>	<b>3,8%</b>
Activas	13,467,4	12,654,8	13,393,3	2,0%	1,6%	1,4%
Passivas	15,802,2	22,802,8	24,093,5	2,3%	2,8%	2,4%

Quadro 14. Despesa nos Sectores Económicos e Sociais

	LEI 2017			PROP. 2018		
	Interno	Externo	TOTAL	Interno	Externo	TOTAL
<i>Milhões de MT</i>						
Despesa Total (Ex. EGE)	157,545,6	52,347,6	209,893,2	184,536,6	47,709,6	232,246,1
Total Sectores Económicos e Sociais	91,419,4	53,083,0	144,502,5	100,551,4	46,742,6	147,294,0
Educação	41,084,2	7,203,5	48,287,7	45,200,4	7,180,1	52,380,5
Saúde	20,526,0	617,8	21,143,8	23,029,6	3,576,7	26,606,2
Infra-estruturas	9,381,3	27,732,5	37,113,8	11,592,1	29,313,7	40,905,8
Estradas	4,857,2	13,043,9	17,901,1	6,784,4	23,939,6	27,724,0
Aguas e Obras Públicas	1,908,8	14,306,6	16,215,4	1,945,6	5,183,1	7,128,7
Recursos Minerais e Energia	2,615,3	382,0	2,997,3	2,862,1	191,0	3,053,1
Agricultura e Desenvolvimento Rural	9,556,7	8,659,1	18,215,8	9,463,5	3,769,2	13,232,8
Sistema Judicial	3,043,6	13,9	3,057,4	3,601,2	41,5	3,642,8
Transportes e Comunicações	1,822,8	7,302,7	9,125,5	2,679,4	1,082,1	3,761,5
Acção Social e Trabalho	6,004,9	1,553,6	7,558,5	4,985,1	1,779,3	6,764,4
<i>% da Despesa Total</i>						
Total Sectores Económicos e Sociais	58,0%	101,4%	68,8%	54,5%	98,0%	63,4%
Educação	26,1%	13,8%	23,0%	24,5%	15,0%	22,6%
Saúde	13,0%	1,2%	10,1%	12,5%	7,5%	11,5%
Infra-estruturas	6,0%	53,0%	17,7%	6,3%	61,4%	17,6%
Estradas	3,1%	24,9%	8,5%	3,7%	50,2%	13,2%
Aguas e Obras Públicas	1,2%	27,3%	7,7%	1,1%	10,9%	3,1%
Recursos Minerais e Energia	1,7%	0,7%	1,4%	1,6%	0,4%	1,3%
Agricultura e Desenvolvimento Rural	6,1%	16,5%	8,7%	5,1%	7,5%	5,7%
Sistema Judicial	1,9%	0,0%	1,5%	2,0%	0,1%	1,6%
Acção Social e Trabalho	3,8%	3,0%	3,6%	2,7%	3,7%	2,9%

da da EMATUM, declarou o ministro Maleiane quando questionado à respeito pelo Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO).

O titular da Economia e Finanças voltou a esclarecer que "a dívida da EMATUM foi a primeira emissão de dívida Soberana de Moçambique ao contrário da MAM e Proindicus que é dívida sindicada, tem líderes e tem aqueles

Na óptica do ministro Maleiane as dívidas da Proindicus e da MAM "não têm os mesmos riscos que o mercado internacional (como é o caso da dívida da EMATUM), o risco é mínimo e as negociações são mais fáceis porque estamos a discutir com dois, contrariamente aos outros que temos que gerir várias praças e cada um tem que dizer quantos representantes", esclareceu o governante.

tração de Setina Titosse, foram celebrados contratos de fornecimento de bens, prestação de serviços e compra de apartamentos igualmente sem qualquer registo nos mapas que deviam, a posterior, ser remetidos às entidades de fiscalização. Nestas operações, pelos menos 60 milhões de meticais foram usados de forma inconveniente.

Obviamente, ignorou-se o princípio de satisfação do interesse público e, por conseguinte, o Estado saiu lesado, em parte por inaptidão própria.

Entretanto, a única coisa de extraordinária que aconteceu no FDA, seja, provavelmente, o tal roubo de 170

milhões de meticais, que fazem com que o caso seja conhecido como o maior escândalo financeiro de que se tem conhecimento, publicamente, em Moçambique.

Anualmente, o TA tem feito apelos, diga-se ensurdecedores, no sentido de a realização de despesas ser fundamentada com documentação legalmente exigida para o efeito. Porém, os gestores das firmas do Estado vezes sem conta mandam passar aquela instância fiscalizadora. Até o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) é exemplo disso.

Algumas empresas tais como a nossa

martirizante Electricidade de Moçambique (EDM), a Hidráulica de Chókwè,

todos os dias

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

FACTS

A verdade em cada palavra.

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

Facebook: www.facebook.com/JornalVerdade

Twitter: www.twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

Website: www.verdade.co.mz

Instagram: www.instagram.com/jornalverdade

YouTube: www.youtube.com/jornalverdade

LinkedIn: www.linkedin.com/company/jornal-verdade

Google+: www.google.com/+jornalverdade

RSS: www.rssreader.com/jornalverdade

## Matadouro cotado na Bolsa e inaugurado pelo Presidente Nyusi executado por dívida à banca

Equipamentos, material de trabalho e imóveis da empresa MATAMA - Matadouro da Manhiça, S.A., foram penhorados por ordem do Tribunal para o pagamento de dívidas à banca. Entre os bens executados está um matadouro industrial inaugurado em Junho do ano passado pelo Presidente Filipe Nyusi. A Acção judicial deixou apreensivos vários investidores pois a empresa está cotada na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), instituição que não respondeu aos pedidos de esclarecimentos enviados pelo @Verdade.

Para o pagamento da dívida no valor de 14.483.776,61 meticais o Moza Banco moveu uma Acção Executiva contra a MATAMA, uma empresa em actividade desde 2015 no distrito da Manhiça, na província de Maputo, que em Junho do ano passado foi inaugurada com muita pompa pelo Chefe de Estado.



condicionar 150 toneladas de carne.

Entre os bens penhorados, além de material de escritório e equipamento de processamento de carne, constam o próprio matadouro, a instalação onde funcionava o talho e ainda as instalações administrativas desta empresa de capitais moçambicanos.

Diversos empresários estão apreensivos com o anúncio da Acção Judicial de cobrança, publicada no diário estatal, pois a MATAMA que era inicialmente propriedade da BCKJ - Agro-Pecuária, Lda (uma associação de criadores de gado na província de Maputo), que tinha uma participação de 55.04%, abriu o seu capital a investidores tendo sido admitida à Bolsa de Valores de Moçambique a 24 de Abril de 2017, colocando no mercado 1.800.000 acções ordinárias nominativas e escriturais, com o valor nominal unitário de 250,00MT, repre-

sentativas de 100% do seu capital social.

O @Verdade contactou formalmente e telefonicamente a BVM para saber que implicações esta penhora terá na cotação bolsista da MATAMA. A instituição dirigida por Salim Valá não respondeu aos pedidos de esclarecimentos.

Um antigo gestor sénior da Bolsa de Valores de Moçambique explicou ao @Verdade que tendo em conta a situação, que atempadamente deveria ter sido comunicada ao Mercado de Valores assim como ao Banco de Moçambique, será aberta uma investigação para apurar a real situação da empresa e ponderar a sua suspensão ou exclusão da BVM.

Tentativas de contactar a MATAMA para apurar os motivos que conduziram a esta situação de aparente falência, seis meses após ser admitida à Bolsa de Valores, e qual será o futuro desta empresa foram infrutíferas.

Sintomático da situação da MATAMA será a não publicação até à data das Contas referente ao exercício de 2016, um imperativo para empresas cotadas em bolsa.

## Mundo

O @Verdade apurou que as dívidas que datam de 2015 referem-se a leasing contratados para a aquisição de três camiões para o transporte de animais.

Notícias da altura da inauguração reportam que o Matadouro empregava 80 funcionários, tinha uma capacidade de abate de 60 animais por dia e um sistema de frio com capacidade para

## Obcecado com o poder, Robert Mugabe tem vida ligada à independência do Zimbabwe

Robert Mugabe, o político nonagenário visto por muitos países no Ocidente como um ditador implacável, renunciou nesta terça-feira (21) à presidência do Zimbabwe após 37 anos no poder e depois de resistir durante uma semana à pressão militar e a protestos nas ruas. O Governo de Moçambique ainda não tomou uma posição oficial sobre esta mudança no poder no país vizinho.

Aos 93 anos, Mugabe, que tinha anunciado a intenção de concorrer às eleições do ano que vem para cumprir o seu oitavo mandato presidencial, apresentou a renúncia em uma carta, pouco depois de o parlamento nacional iniciar a sessão que votaria uma moção de censura impulsionada pelo próprio partido governante, o União Nacional Africana do Zimbabwe-Frente Patriótica (ZANU-PF, na sigla em inglês).

Após quase quatro décadas no poder, desde 1980, a presidência de Mugabe começou a sua derrocada na terça-feira da semana passada, quando os tanques marcharam em direcção à capital Harare e assumiram o controle do país, colocando o presidente e sua família em prisão domiciliar.

A crise foi despoletada pela demissão, há duas semanas, do ex-vice-presidente Emmerson Mnangagwa - uma figura incondicional do partido e veterano de guerra, que se deparou com a oposição da esposa de Mugabe, Grace, que mirava a vice-presidência do país.

Apenas uma semana depois da saída de Mnangagwa do governo, os comandantes do alto escalão das forças armadas do país anunciam que tomariam "medidas correctivas" se os "expurgos" continuassem no partido. A imagem de Mugabe transformou-se com o tempo.

Inicialmente, ele era visto como um herói da independência, mas, com o passar dos anos, passou a ser acusado de recorrer à fraude eleitoral e à repressão contra os opositores para se manter no poder.

No processo eleitoral de 2008, pelo menos 200 partidários do grupo opositor Movimento pela Mudança Democrática (MDC) foram assassinados, e milhares de pessoas foram torturadas em uma onda de violência que deixou o país em uma profunda crise. Na época, Mugabe afirmou que "só Deus" poderia afastá-lo do poder.

Nascido em 21 de fevereiro de 1924 perto de Harare, Mugabe, filho de um carpinteiro e de uma professora, se formou em escolas maristas e jesuítas até se tornar professor e fez vários cursos - entre eles de Direito - por correspondência.

O estadista começou sua luta política aos 36 anos e militou em vários grupos na incipiente luta independentista zimbabweana do Reino Unido, por isso foi preso em 1964.

Mugabe passou uma década na prisão, foi obrigado a viver no exílio e foi um dos signatários dos "acordos de Lancaster House", que enterraram a antiga Rodésia e abriram caminho para a nova República do Zimbabwe, que nasceu em 1980.

Nas primeiras eleições, Mugabe transformou-se no chefe de governo da nascente república, cargo que foi abolido em 1987 para a criação do de presidente, que ele vinha ocupando até agora após várias eleições de credibilidade duvidosa.

Durante o seu mandato, Mugabe tomou decisões muito polémicas, como as desapropriações de milhares de fazendas de proprietários brancos, iniciadas no ano 2000, em uma reforma agrária caótica, com o objetivo de distribuir terras entre a

população negra do país.

Homen de retórica dura, o veterano líder, que acusa os seus críticos de "traidores", não economizou nas ofensas para insultar países ocidentais como os Estados Unidos e o Reino Unido (a antiga metrópole), ao acusá-los de fabricarem "mentiras diabólicas" sobre ele e ao atribuir o péssimo estado da economia às sanções impostas pelos mesmos.

Também causou notável indignação internacional a sua fobia em relação aos homossexuais, que ele considera "piores que porcos".

Ciente da necessidade de mudança e talvez fragilizado pela idade, o agora ex-presidente do Zimbábue, que normalmente usa um rigoroso terno escuro e gravata, iniciou nos últimos anos uma campanha para transformar sua imagem.

Em várias reuniões, Mugabe, que professa o catolicismo com fervor, se mostrou afável, falou com carinho de seus quatro filhos, admitiu o amor que sente por sua esposa, Grace (40 anos mais jovem), e lembrou de sua primeira mulher, Sally, que morreu em 1992.

Durante seu mandato, os rumores sobre a saúde de Mugabe foram constantes e, além disso, foram alimentados por suas últimas aparições em público, nas quais sempre aparecia ao lado da esposa.

Finalmente, não foi sua saúde que o afastou do poder, mas as rivalidades no seu próprio partido, motivo da intervenção dos militares no país para impedir que sua mulher Grace "herdasse" o seu mandato.

## Standard Bank Acácia Jazz: Banda Kakana "domada pelo espírito de shows"

A Banda Kakana está a preparar várias surpresas, a par dos êxitos dos seus dois álbuns, para fazer do festival Standard Bank Acácia Jazz um evento memorável.



Conforme avançou a vocalista da banda, Yolanda Chicane, o agrupamento encontra-se, "domado pelo espírito de shows", fundamentalmente por ter lançado, recentemente, o seu mais novo trabalho discográfico, intitulado "Juntos", que é, na verdade, a continuidade do álbum "Serenata", sendo todavia mais acústico e com reforço de mensagens que destacam o amor, a paz e os grandes valores morais.

Ao detalhe, a vocalista e líder da banda assegurou que, tratando-se de um festival de jazz, a Banda Kakana irá naturalmente brindar os amantes deste género musical, o jazz, "sem, no entanto, descurar os estilos que nos caracterizam e pelos quais o público identifica-nos, como a Marrabenta, a Mutimba e outros ritmos misturados".

"Iremos apresentar alguns temas do novo disco, Juntos, bem como do antigo, Serenata. Temos, ainda, algumas surpresas preparadas", referiu, acrescentando que o público que se fará presente, irá indubitavelmente encontrar o melhor que a Banda Kakana tem por oferecer.

A respeito da primeira edição do grande festival Standard Bank Acácia Jazz, evento que encerra, no dia 30 de Novembro, o mês de celebração dos 130 anos da cidade de Maputo, Yolanda Chicane destacou a sua importância para a capital do País.

"É uma excelente iniciativa do Standard Bank que, olhando para a sua designação, nos remete para a cidade de Maputo, a cidade das acácias. Julgo que a capital do País é merecedora desta homenagem", manifestou.

Por fim, a vocalista convidou o público a afluir ao espectáculo, agendado para o próximo dia 30 de Novembro, por forma a deliciar-se do som do jazz e das suas mais animadas fusões com ritmos tradicionais moçambicanos e africanos.

Importa realçar que o festival Standard Bank Acácia Jazz terá como figura de cartaz o guitarrista moçambicano, autor da melhor música - "Ha Deva" - de 2016 no Nogma Moçambique, Jimmy Dludlu.

Do alinhamento dos protagonistas deste evento cultural constam, ainda, os renomados artistas Judith Sephuma, da África do Sul e Oliver Mtukudzi, do Zimbabwe.

**Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista**

**Telegram** **WhatsApp:** **86 450 3076** **84 399 8634**

**E-Mail** [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

## Bancos comerciais ignoram redução das taxas directoras e da "Prime Rate" e mantêm os seus spreads altos

Os bancos comerciais, salvo o Standard Bank e o Moza Banco, ignoraram a recente redução das taxas directoras do Banco de Moçambique (BM) e deixaram altos os seus spreads para o mês de Dezembro. Contudo a redução da "Prime Rate" poderá começar a minimizar as insuportáveis suas taxas de juro que têm gerado grandes margens financeiras para os banqueiros.

Há cerca de um mês o BM, depois de longo meses de política monetária restritiva, "decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 50 pontos base, para 21,00%. Adicionalmente, o órgão reduziu as taxas da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) em 50 pontos base, para 22,00% e 15,50%, respectivamente, bem como o Coeficiente de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda nacional e estrangeira em 100 pontos base, para 14,00%".

Nesta quarta-feira (22) o banco

central reduziu também a "Prime Rate" do sistema financeiro moçambicano, de 27,5% para 27,25%.

Entretanto dos 20 bancos comerciais em Moçambique 18 parecem ter ignorado estas reduções e mantiveram as suas altas margens sobre os créditos.

Excepção seja feita ao Standard Bank que reduziu o seu spread para operações de leasing ou factoring, reduziu de 10,25% para 5,5% o que reduz a taxa de juro máxima para 32,75%, a segunda mais baixa da banco nes-

te segmento.

Um pouco menos insuportáveis também ficaram os spreads para leasing ou factoring no Moza Banco, reduziu de 10% para 9,5% o que fez cair a taxa de juro máxima para 36,75%, e ainda para o crédito à Habitação, que decresceu de 10% para 7% baixando a taxa de juro máxima para 34,25%.

Salientar que a alta das taxas de juro só penaliza o povo porque para a banca tem obtido grandes lucros, mesmo em tempo de crise económica e financeira.

Texto: Adérito Caldeira

## Acidente de viação mata em Quelimane e fere Nhamatanda

Uma mulher morreu e um homem ficou gravemente ferido, na terça-feira (21), na cidade de Quelimane, província da Zambézia, em resultado de um acidente de viação do tipo atropelamento, causado por um condutor que em seguida fugiu, deixando a vítima à sua própria sorte. No distrito de Nhamatanda, em Sofala, nove pessoas escaparam da morte, esta quinta-feira (23), após colisão de três carros, dos quais um "chapas".

Segundo apurou o @Verdade, no sinistro ocorrido em Quelimane, as duas vítimas faziam-se transportar numa bicicleta quando foram repentinamente colhidas por um carro cujas características não foram registadas.

Em Nhamatanda, o acidente deu

-se na Estrada Nacional número seis (EN6). As vítimas foram socorridas para o Hospital Rural de Nhamatanda.

De acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM), um transporte semi-colectivo de passageiros que fazia o sentido Beira/

Nhamatanda embateu num camião que circulava no mesmo sentido e depois num outro que seguia o sentido oposto.

Aponta-se o excesso de velocidade e a ultrapassagem irregular como prováveis causas.

Texto: Redacção

## "O povo falou" diz Emmerson Mnangagwa, novo líder do Zimbabwe

O novo líder do Zimbabwe, Emmerson Mnangagwa, disse para uma animada multidão em Harare na quarta-feira (22) que o país está entrando em um novo estágio de democracia com a remoção de Robert Mugabe como Presidente, após quase quatro décadas no poder.

Mnangagwa retornou ao país mais cedo nesta quarta-feira, tendo fugido por sua segurança quando o ex-líder de 93 anos lhe demitiu como vice-presidente há duas semanas para suavizar o caminho de sucessão para a sua esposa, Grace.

"O povo falou. A voz do povo é a voz de Deus", disse Mnangagwa a milhares de apoiantes do lado de fora da sede do partido governista, a Zanu-PF, na capital.

"Hoje nós estamos a testemunhar

o começo de uma nova e florescente democracia."

O Zimbabwe já foi uma das economias mais promissoras da África, mas sofreu décadas de declínio conforme Mugabe seguia políticas que incluíam a tomada violenta de fazendas comerciais de proprietários brancos e impressão de dinheiro, que levou à hiperinflação. A maior parte dos 16 milhões de habitantes continua pobre e enfrenta desemprego e escassez de dinheiro, algo que Mnangagwa prometeu reverter.

"Nós queremos crescer nossa economia, nós queremos paz em nosso país, nós queremos empregos, empregos, empregos", disse à multidão. "A vontade do povo irá sempre, sempre prosperar".

Mnangagwa tomará posse como Presidente do país na sexta-feira, após a renúncia de Mugabe, que finalmente renunciou momentos depois de o Parlamento iniciar um processo de impeachment visto como a única via legal para forçá-lo a sair.

Texto: Agências

## Zimbabwe concede imunidade a Mugabe como parte de acordo de renúncia

O ex-presidente do Zimbabwe Robert Mugabe recebeu imunidade de processos e a garantia de que sua segurança será preservada na sua residência no interior do país, como parte de um acordo que levou à sua renúncia após quase quatro décadas no poder, disseram fontes a par das negociações nesta quinta-feira (23).

Mugabe comandava o Zimbabwe desde sua independência, em 1980, mas renunciou na terça-feira depois que o Exército tomou o poder e o partido governista se voltou contra ele.

O ex-vice-presidente Emmerson Mnangagwa deve tomar posse como novo presidente na sexta-feira.

Uma fonte do governo afirmou que Mugabe, de 93 anos, disse aos negociadores que deseja morrer no Zimbabwe e não planeia viver no exílio.

"Foi muito comovente para ele, e ele foi enérgico a esse respeito", disse a fonte, que não está autorizada a revelar detalhes do acordo negociado.

Texto: Agências

"Para ele era muito importante que lhe garantam segurança para ficar no país... embora isso não vá impedi-lo de viajar ao exterior quando quiser ou precisar", afirmou a fonte.

A queda rápida de Mugabe foi desencadeada por uma batalha sucessória que lançou Mnangagwa contra a esposa do ex-presidente, Grace.

## Importação e exportação de produtos pesqueiros: JUE vai simplificar procedimentos

O processo de importação e exportação de produtos pesqueiros vai passar, a partir de Janeiro de 2018, a ser feito através da Janela Única Electrónica (JUE), o que vai simplificar os procedimentos e reduzir o tempo de desembarque aduaneiro.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Numa primeira fase, e por um período de três meses, o processo deverá abranger somente a cidade e província de Maputo, onde vai decorrer a fase piloto, sendo que nos restantes pontos do País a implementação será antecedida de uma formação aos operadores do sector pesqueiro e despachantes aduaneiros.

Entretanto, na quinta-feira, 23 de Novembro, o Instituto Nacional de Inspecção do Pescado (INIP), em parceria com as Alfândegas de Moçambique e a Mozambique Community Network (MCNet), operadora da JUE, realizou, na cidade de Maputo, um seminário com vista a colher a sensibilidade e subsídios dos operadores visando a melhoria do sistema.

Na ocasião, o director nacional de Normação e Procedimentos Aduaneiros da Direcção-geral das Alfândegas de Moçambique, Joaquim Macuácuia, explicou que a adesão do INIP insere-se no âmbito das acções do Governo visando a incorporação de diversos serviços públicos na Janela Única Electrónica.

A importação e exportação de produtos pesqueiros através da JUE vai permitir, de acordo com Joaquim Macuácuia, "simplificar os procedimentos de desembarque aduaneiro e reduzir a discrepância entre os dados fornecidos pelos diversos intervenientes no processo".

Por sua vez, a coordenadora da Janela Única Electrónica, Esmeralda Machel, afirmou que o uso deste sistema na importação e exportação de produtos pesqueiros resulta do processo de persuasão às entidades públicas, e não só, no sentido de aderirem à plataforma.

"Estamos a coordenar com diversas instituições que intervêm no processo de comércio externo no sentido de aderirem à JUE, que é um sistema de gestão do processo de desembarque de mercadorias", disse Esmeralda Machel.

Por seu turno, Lúcia Sumbana Santos, directora nacional do Instituto Nacional de Inspecção do Pescado, referiu que o uso da JUE vai facilitar a captação de dados estatísticos, "o que ainda é um desafio para nós pois muitas vezes a informação que nos é fornecida, por exemplo, pelas Alfândegas não coincide com a dos operadores".

O processo vai, igualmente, "melhorar a captação de receitas e a prestação de serviços por parte do Instituto Nacional de Inspecção do Pescado", acrescentou a directora nacional do INIP.

## Plateia

### "Despacito" conquista Grammy Latino de melhor canção do ano

A música "Despacito", do porto-riquenho Luis Fonsi o prémio de canção do ano, o quarto na 18ª edição do Grammy Latino. O tema musical já havia recebido os prémios de melhor gravação do ano, melhor interpretação urbana e de melhor vídeo musical versão curta.

Texto: Agências

"Que noite, que noite! Agradeço a Academia. Que benção, que privilégio fazer canções, que o nosso trabalho seja fazer canções e se comunicar através da música", afirmou Luis Fonsi, no palco.

O porto-riquenho agradeceu aos outros responsáveis pelo sucesso de "Despacito", como o rapper Daddy Yankee e a compositora Erika Ender.

Segundo as regras do Grammy Latino, o prémio de gravação do ano reconhece o trabalho de artistas, produtores e engenheiros, enquanto a canção do ano premia os compositores.

"Despacito" já havia recebido os prémios de melhor gravação do ano, melhor interpretação urbana pelo remix de Luis Fonsi e Daddy Yankee, ao lado de Justin Bieber e de melhor vídeo musical versão curta.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



#### Jornal @Verdade

O vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), Armindo Ngunga, considera inadequado que se pense no ensino moçambicano, sobretudo nas classes iniciais, tendo como modelo o português – tido como idioma oficial, após a independência em 1975 – e argumenta uma das causas que concorrem para o abandono massivo da instrução nas zonas rurais, por exemplo, é a barreira linguística. "As salas de aula não podem ser um local de tortura [psicológica]" ou que metem medo.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/64035>

**Sylvester Cumbane** De nada, Aurelio Macamo. Sabe, toda opinião causa, no princípio, suas críticas (e isso é muito bom). No mundo acadêmico, a crítica é o alimento básico, pois mostra que as pessoas estão atentas. O ensino bilingue começou nos anos 1993/1994, quando se descobriu que o português distanciava muito o aluno do professor e a casa da escola nas zonas onde ele é LUXO. Para além disso, nessas zonas, as crianças entram na escola com 7 anos (uma criança de 7 anos já tem um domínio do mundo. Conhece muita coisa: sabe fazer contas básicas, conhece os animais, as árvores, as relações interpessoais, etc), mas tudo isso é reduzido a ZERO quando começa a estudar. A pergunta que se coloca é: o que é que valeram os 7 anos da socialização familiar? NADA? Este currículo não vem substituir o ensino monolingue, pelo contrário, veio auxiliar e promover as línguas nacionais! Na África do Sul tem mais de 10 línguas oficiais e todas funcionam no sistema de ensino sem causar problema nenhum. Na Nigéria são mais de 20 e a qualidade de ensino é de tirar chapéu. · 17/11 às 11:31

**Deltino Mariado** Nao vai estimular. Aprendemos português desde primeira classe temos dificuldades nem imagino iniciar na sexta classe. Abandonam escola por POBREZA E CASAMENTOS PREMATURO. · 16/11 às 21:20

**Azarias Chihitane Massingue** Está a ser muito difícil pensar educação no nosso país. O Dr. Ngunga acaba de descobrir que aprender em Português é um problema. Mas o Dr aprendeu em Português. Eu proponho que se façam estudos desapaixonados no sector vai se descobrir o que está errado. Sabeis? Falhas neste sector pode nos criar problemas políticos de grandes proporções. A língua portuguesa não é só para aprendizagem é muito mais que isso no nosso caso. Põe nossos problemas étnicos mais suaves. Se estou com minha criança em qualquer parte do País ela não se sente deslocada. Outrossim é que nas cidades as crianças não têm dialeto, qual é o idioma que se ensinaria em Maputo por exemplo? Ou vamos criar elites, as crianças das cidades vão aprender em Português é as de campo em dialectos. Português é a língua da Unidade Nacional, não podemos mexer de qualquer maneira porque pode nos criar dores de cabeça. · 16/11 às 15:33



#### Sergio de Nascimento

Concordo plenamente, talvez se tivessemos um dialeto de âmbito nacional seria viável, mas nestes moldes actuais so iria contribuir pra o não fortalecimento da Unidade nacional. E as escolas que tem o currículum em inglês como é que haveriam de se comportar? Também está visto que nessas escolas internacionais as crianças em 2 anos falam inglês como se de britânicos se tratasse. Vamos nos centrar um pouco na qualidade condições e motivação dos nossos professores, está deve ser a principal causa pra o baixo nível de qualidade de ensino. · 16/11 às 17:31



**Sergio de Nascimento** E sem querer fomentar a agressão física do professor pra com aluno, mas naquela altura que o professor andavam com varas, não era admissível que um aluno passasse da 4classe sem saber ler. E hoje na 7lasse temos alunos que nem o abcderio tem domínio.. vamos analisar o assunto com calma senhor ministro.. · 16/11 às 17:35



**Annlawi Annlawi Jr** Essa é a kestao, diz ele k e difícil aprender em portugues mas ele mesmo estudou em portuguese ate hoje k se tornou ministro.. puxas pa, como ele conseguiu isso? Sera k foi por um milagre? Epa idiotas sempre dizem idiotices... · 16/11 às 18:11



**Pedro Chissano** Mais em Maputo como capital do país, isso já deveriam ter feito a muito pk é aonde há concentração de todo povo moçambicano · 16/11 às 20:28



**Annlawi Annlawi Jr** Entao o ministro esta a dizer k todos filhos de moçambicanos nascidos no estrangeiro e la vivendo nunca terao bom ensino, nunca aprenderao nada, pork nao aprendem em seus dialectos la na turquia, EUA, Australia, Malaysia etc...? Contrastando com o que disse o ministro, os putos nascidos ou idos ao estrangeiro enknto criancas e k estudam nas linguas desses países, sao tao bons quadros k ate nos mandam e nos ensinam coisas valiosas nas diversas areas de actividade kndo regressam ao pais onde os senhores fornecem a educacao e agora vivem inventando solucoes k envolve dialectos e sei la mais oque... Mas afinal k mal fez o portugues como lingua a este Pais se todos outros paises tem uma lingua deixada polo colono? · 16/11 às 22:26



**Benedito da Silva** E como explicar o debate de que as crianças de hoje chegam até 12a classe sem saber ler e nem escrever, ou sem conhecer uma

matemática básica, comparativamente às décadas 80 e 90 onde o ensino era apenas em português para todas as zonas? Agendas políticas não combinam com ciência senhor vice-ministro. · 16/11 às 23:30



**Mateus Capece** Podemos desenhar uma estratégia muito boa, mas se a política de execução não for ideal nada estariam a fazer. Se não terminam com as Passagens automáticas, exigências de percentagens altas no vazio, e continuarem a sabotar o professor assim como o fazem.... Nada vai mudar, nadaaaaaaaaaaaa · 17/11 às 8:12



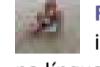
**Acacio Bento Mashua** Aqui na África do sul valorizam línguas maternas não inglês. · 16/11 às 18:27



**Sergio Zefanias Majoote** Majoote considero o ministro de bom pensar. Ele nao diz que nao havera mais a lingua portuguesa no ensino mocambicano apenas argumenta a aprendizagem da nossas linguas como mocambicano. por mim nao faz sentido saber ler portugues enquanto a sua lingua materna nao sabe. as linguas maternas devem ser aprendidas como lingua portuguesa. neste momento o nosso ensino nao é independente. depois da independencia podia se criar essa tabua de ensino incluindo linguas maternas. Ministro pensou certo. eu disse obrigado. · 16/11 às 16:45



**Annlawi Annlawi Jr** Conhece alguém k nao sabe a sua lingua materna? Voce mesmo k defende esta ideia maluca nao sabe seu dialeto? Entao como sabe seu dialeto se nao estudou com esta modalidade do ministro ( k eu saiba ainda nao entrou em vigor e Deus keira k comece e termine na cabeca dele e de seus colegas). Nao diga asneiras amigo... · 16/11 às 18:09



**Rafael Chirindza-Edgar** Por isso seria mais fácil aprender na língua que melhor conhece se visitares boa parte das escolas nas zonas rurais perceberas que as crianças comunicam se em português só na sala de aulas em Gaza por exemplo os professores comunicam se com os petizes em changana para ajuda-los na aprendizagem e resulta · 16/11 às 19:21



**Sergio Zefanias Majoote** Majoote Ninguem nao sabe a sua lingua materna mas o que adianta saber falar e nao saber escrever? enquanto o português fala se e escreve enquanto nao e nossa lingua. quando eu ia a escola era batido pelo professor quando falar minha lingua materna na escola. e tempo de mudarmos sermos mais mocambicanos e valorizar o que nos pertence. Hoje em dia quando alguem fala sua lingua na em publico lhe admiraram parece que esta a falar chines; alguns julgam de nao entender nada quando fala em lingua materna enquanto em casa fala bem; so porque esta em publico tem vergonha. e isso que o ministro quer eliminar. se sentir livre com o que e seu nao com o portugues. · 16/11 às 19:57

# Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz  
24 de Novembro de 2017 15

mais orgulhoso em sua lingua materna do que em linguas estrangeiras. · Ontem às 13:14

**Arsénio Duarte Sindique** O exame vem em que língua? · 16/11 às 14:03

**Corrado Fernandes Boa** pergunta... · 16/11 às 17:21

**Annlawi Annlawi Jr** Essa e a pergunta k eu tbm faço... · 16/11 às 17:58

**Jorge Ferreira** Fosse qual fosse a Língua Nacional ,é essa que tem que prevalecer . Línguas locais sim ,melhorara e entender para ler e escrever, mas por zonas de influênciia, mesmo assim, não sei se funciona... de facto é uma realidade que deram cabo do ensino de tudo, pois se não dominas a Língua em que as matérias são dadas, nunca serás um bom estudante, bom profissional, etc... vejo tantos Formados, Políticos (até no activo ) Deputados , Polícias e até Professores . Pior os Jornalistas ,que deveriam ser os melhores transmissores da Língua (desta geração ) que são uma vergonha a falar ...formem professores , peçam a portugal para ajudar e ensinem os nossos jovens e crianças . Ainda vamos a tempo ... · 16/11 às 18:56

**Gilson Pai De Azagaia** O professor é deixado numa zona onde leva 15 anos para aprender a língua local dessa zona. · 16/11 às 19:45

## Pergunta à Tina...

**Bom dia Dra. Tina. Gostaria de saber o que pode estar por detrás duma dor de estômago, por baixo do umbigo, numa mulher grávida?**

Bom dia. Para poder esclarecer-te, precisaria de conhecer mais detalhes, incluindo o tempo de gravidez, assim como as características da dor, se é constante, ou só aparece por vezes, etc. Assim, o melhor seria colocares a tua preocupação da próxima vez que fores à consulta pré-natal. Tudo de bom para ti!

**Bom dia Tina, chamo-me António Joana, tenho uma inquietação: ontem de manhã transei com minha namorada e sem me aperceber, o preservativo estourou e eu agora estou no serviço, eu disse a ela passar na farmácia comprar pílula já. Gostaria de saber qual é a pílula que ela deve tomar? E gostaria de saber quanto tempo deve se ficar depois da transa para tomar pílula?**

Bom dia, António. Esta pílula é conhecida por "pílula do dia seguinte" e também "contracepção de emergência".

Para ser eficaz, deve ser tomada até três dias depois da relação sexual sem proteção. Mas, o ideal é que seja tomada o mais próximo possível da relação sexual, pois quanto mais cedo for tomada, mais eficaz é o seu efeito. Boa sorte!

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



## Jornal @Verdade

O vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), Armindo Ngunga, considera inadequado que se pense no ensino moçambicano, sobretudo nas classes iniciais, tendo como modelo o português – tido como idioma oficial, após a independência em 1975 – e argumenta uma das causas que concorrem para o abandono massivo da instrução nas zonas rurais, por exemplo, é a barreira linguística. “As salas de aula não podem ser um local de tortura [psicológica]” ou que metem medo.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/64035>

**Arsénio Duarte Sindique** O problema não está na língua o próprio sistema em si é massacrante. E os problemas da educação não se resolvem com uma varinha mágica, como o ministro está tentar fazer e não que dizer que a sua ideia seja absurda, mas não podemos tomá-la logo como hipótese válida, pois estarmos a aceitar como se ele fosse um único pensador. · 17/11 às 6:07

**Juvencio Valentim Jr.** Esse não bate bem pah! · Ontem às 8:14

**Acacio Bento Mashua** Esta de parabéns senhor ministro. Essa língua não é nossa. · 16/11 às 18:25

**Cassamo Aboobacar** Esta abordagem de língua materna não funciona. Em vez de formar pessoas vai separar em grupos. Temos exemplos na África de sul e no Zimbabué. Por cá já existe separação em zonas e isto irá piorar. O abandono da escola é por ela não ser convidativa, não ter professores com postura que chamem os alunos, falta de carteiras, livros, exigências de fardamentos (em muitas zonas encarece a vida) e facto de crianças terem que ajudar nas lides agrícola ou pecuária muito cedo e faz com que comparem rendimentos e no fim preferem deixar escola. Repito, não tem nada a ver com línguas. Se ele não dominar o português como irá interpretar a legislação? E aí aparecem juristas tipo os que acessaram Tocova · 16/11 às 18:12

**Fenias S Simango** Finalmente alguém pensa como Africano. · 16/11 às 19:29

**Ussene André** Me desculpe caros comentadores, até ao momento ninguém apresentou alguma ideia ou alternativa que endossasse a opinião do nosso vice ministro (ele deixou a sua opinião). Apenas retive críticas e pedradas! Então apresentem as vossas reais aspirações para o melhoramento (digam então), já que reprovam a opinião do ministro, claro que ele não disse que era o único motivo, é o que ele achou mais próximo do momento! · 16/11 às 18:07

**Annlawi Annlawi Jr** Volte se ao ensino no qual esse ministro estudou e o tornou ministro hoje... e era em português... Deixem de fzer experiencias com toda uma geracao k cada dia k passa fica mais burra, ignorante, tribalista e sem sentido criativo e critico, talvez seja isto k vos interessa com essas vossas ideias malucas... Eu comecei a 1a classe em 1980 em português nao conhecia uma unica palavra nesta

língua de camoes mas hoje eu digo k nao devo nada a ninguem incluindo o tal ministro posso travar confabulancias acesas, mostrando lhe k pese o facto ds eu ter aprendido tudo em portugues nao tenho deficiencias ker no falar como no pensar... · 16/11 às 18:18

**Ussene André** Ainda não disse nada meu caro Annlawi, apresente então as suas opiniões para o melhoramento do que bla bla, repito apenas apresentou uma opinião o ministro, não disse que era estanque! Estou em aguardo · 16/11 às 18:25

**Corrado Fernandes** Querem melhorar a educação ou piorar...!? · 16/11 às 17:22

**Annlawi Annlawi Jr** Essa e a pergunta k eu tbm faço... Estragaram o bom ensino k tinhamos e era em portugues pork nao tem ideias vao inventando coisas falsas... Kerem tentar dzer k ha uma lingua de ser assimilada com facilidade, o shangane, escreveram na agua...e por isso k neste pais sempre ha confusoes.... E por causa de pilíticas erradas, descriminatorias e de humilhação... · 16/11 às 18:02

**Sergio Zefanias Majooete** Majooete em todas províncias moçambicanas tem uma lingua que fala. sejamos mais moçambicanos nao portugueses. aprendemos a sermos orgulhosos da nossa moçambicanidade e valorizar-a. o português e lingua oficial nao moçambicana deve se aprender sim mas as nossas tambem porque somos moçambicanos. · 16/11 às 16:53

**Annlawi Annlawi Jr** Qual e a província k fala uma unica lingua? Se isso acontece no maputo pode nao acontecer em inhambane ou zambezia...ou nao sabia? Sera esta mais uma forma de nos atrapalhar com solucoes k nao sao a solucao de uma causa k nem eles sabem ou se sabem nao dzem: pork o ensino baixou de nível, sendo k isto nao afeta somente as classes iniciais mas vai ate a 12a classe e pirk nao? Ate a univetsidade... Ou kerem submeter uma cultura linguistica sobre outras? Kndo faltam ideias validas tudo se inventa... e assim k muitos erros foram feitos... tudo a experimentar... · 16/11 às 17:50

**Nelsmith Tembe** Enquanto não tivermos bases para isso esse ensino (Bilingue) nunca será como se pensa. Vejamos, um professor formado na especialidade de inglês, maronga e sem noções mínimas de bilingue mas lhe ser dado a responsabilidade de ensinar em xichangana de Magude. Entendo isso como palhaçada,

desculpem-me. · 17/11 às 5:49

**Ernesto Wa Ka Matsinhe** quanto a isso, a up ja comeceu a introduzir cursos d linguas nacionais, por eg: a introducao do minor em Citsua na Unisaf · Ontem às 7:21

**Nelsmith Tembe** As bases são os IFPs, devia-se apostar neles... Da mesma forma que são formados os professores de inglês, acredito eu, que podiam ser formados também professores das línguas maternas como especialidade... É de louvar esse gesto por parte da UP... · Ontem às 9:42

**Tatiana Vieira Lopes** Infelizmente aqui não existe uma única língua partilhada por todo o país que não seja o português. No Quênia ou Tanzânia têm o Swahili e no Malawi o Chichewa. Aqui se escolherem Changana ou outra qualquer haverá sempre alguém que fica descontente por não considerar essa a sua língua materna. · 16/11 às 12:30

**Annlawi Annlawi Jr** E vai haver guerra entre tribos, pork cada um querer defender com razao claro, a sua identidade cultural e linguistica... · 16/11 às 18:04

**Ana Paula Ruiz** Se a língua oficial do País é o português é essa que deve ser ensinada na escola. · 16/11 às 13:47

**Annlawi Annlawi Jr** Dona ana, esses gajos sao estúpidos.. estragaram o ensino agora vao arranjando justificativos pork nao kerem se culpar...e ai onde este povo vai se dividir mais ainda, pork nao me va dzer k um mashangana had chegar la em palma pra ir trabalhar e fazer do seu shangane lingua de trabalho.. aqueles macondes vao lhe feitar ou correr com ele. Massifquemos o uso da lingua portuguesa ( e o nosso pecado natural nao ha como contornar isto) ker na escola como no trabalho bem como na vida diaria em publico. So assim um macua nao tera medo de vir a maputo e machangana nao tera medo de ir trabalhar pra a vale em tete... Os dialetos k os deixemos pra o nosso ambiente familiar e de intimidade...nao confundam nem supervvalorizem o maronga ou shangane sobre as outras línguas so porque aquelas sao faladas por gente da capital ou dd gaza... · 16/11 às 17:58

**Daniel Leitao** Sendo Português, não posso deixar de concordar. Aplicável aos mais pequeninos. · 17/11 às 6:14

**Pedro Chissano** Já deveriam ter feito isso a muito tempo, mais ainda vai a tempo sigam em frente a iniciativa é boa apoiado · 16/11 às 20:30

**Jorge Ferreira** Com que Língua se vão comunicar ? Por sinalis ? Ou vão escolher uma para todos ? Sr. Ministro , não diga asneiras... não fazem nada para expandir a língua Oficial e depois dizem esta atoandas... · 16/11 às 12:12

**Annlawi Annlawi Jr** Esta gente, ja nem se preocupam com as asneiras k falam ou inventam, ate o povo correr com eles um dia... · 16/11 às 18:05

**Jacinto Ventura** Falta a Sustentabilidade salarial aos professores e motivacao... · 17/11 às 4:06

**Eddy Prince Xisiwana** kkkk mas outras coisas pah, como é vão aprender língua portuguesa e lêr e escreverem Português com as línguas locais??? É possivel isso mesmo? Óh doutor Ngunga por favor não te torne palhaço do século ok! · 16/11 às 12:52

**Joaquim António Zandamela** Eu acho que antes que olhe esta ideia do Ngunga como palhaçada, devia era procurar entender como seria implementado a nível nacional porque já existe o ensaio disso, o chamado ensino bilíngue. · 16/11 às 17:14

**Julio S Langa** Certo Joaquim. · 16/11 às 17:25

**Joaquim António Zandamela** Acabaremos por ñ saber quem é palhaço do dia kkkk · 16/11 às 17:45

**Annlawi Annlawi Jr** Este governo ja nao tem ideias... nao sei pork nao poe lugar a exposicao do k nos por como se todos fossemos tontos... · 16/11 às 18:03

**Fenias S Simango** Senhor Zendamela concordo contigo. Muitos julgam pensando que estão a pensar. Torno -me num Palhaço do século XXI por aprender o que eu sou? Chineses , Japoneses e Tanzâianos então são todos meros palhaços. Quanta ignorância · 16/11 às 19:33

**Benedito da Silva** Joaquim António Zandamela, existe um ensaio que até hoje não está a funcionar, para não falar dos péssimos resultados nas classes subsequentes. · 16/11 às 23:35

**Sylvester Cumbane** Isaltina Felizardo ainda não tens o tema? Esses comentários dão-te tudo kkkkkk · 17/11 às 8:56

**Abdulcadre Carlos Mudanisse** Aprendi português formei-me ate onde pude mas em casa a mastigar bem a minha lingua materna. Nesse caso bitonga... Por isso nao concordo com o pensamento do segundo senhor da educacao em moz... Look for another excuse, not that one... · 16/11 às 19:44

**Simbe Alberto** É para se estudar linguística bantu? · 16/11 às 17:51

**Annlawi Annlawi Jr** Mentirosa esse ministro. Eu comecei a 1 classe em portugues mas so falava a minha lingua materna, fui ate a universidade e sempre fui um excelente estudante... onde passo ou falo em portugues marco diferenca... Esse ministro faz parte daqueles k defendem a politica de defender o shangane como lingua a ser falada por todos como se os outros nao tivessem suas linguas materna e nao as amasse. Mais uma confusao k kerem trazer pra colher nem se quer sabem o que!!!! Estragaram o ensino agora estao a procurar culpa onde nem se quer existe... No tempo de samora o ensino era bom e era em portugues. E nao passou da ideia dele de tribalizar na lingua e na consciencia as pessoas em nome de ensino. Eu

comecei a 1a classe em 1980 em portugues e nem por isso deve algo a alguem... alias, esses k defendem o uso doz dialetos na escola incundo esse ministro, estudaram no tempo colonial ou do samora e nem por isso sao quadros sem qualidade. Agora pork mentir ao dzer k nao usar dialetos e a razao da fraqueza do ensino ou abandono das criancas as aulas na zona rural? Sera k nao sabem pork nas zonas rurais acontece isto? Nao sera por pobreza, fome, nudez, e por isso as criancas estarem obrigadas a ir desenrascar a rua com anedoim torrado, bolachas, castanha de caju etc? Pork nao falam a verdade e nos atrapalham. · 16/11 às 17:45

**Aparicio Nhacole** É uma opinião, mas para tal precisamos de mudar a língua portuguesa como oficial no Ensino. · 16/11 às 21:18

**Helder Jose Mario Siteo** Se conseguisse seria muito bom e mesmo quando comecei a estudar nao entendia portugues max recordo k sempre o professor no acto de explicar, a percebendo k os alunos nao entendiam em portugues nos explicava com a lingua local e assim sendo entediamos apartir dali,por exemplo "levanta-ti e vai ao quadro" , "Pfuka ufamba uya quadro" · 17/11 às 12:46

**Paula Chiunda** Num país com vários idiomas ,seria um pouco complicado · 16/11 às 22:21

**Taibo Vagoine** sinceramente. eu fiz a pre primaria em 1980 na Escola Primaria de Mugogoda, mas la so falava se portugues, nunca fomos incentivados a falar dialeto, mas agora os alunos sao incentivados fa falarem dialeto no recinto das escola, sera que queremos ser como os nativos sul africanos? que la quando falas em ingles ate a policia negro nao te responde alegando que tu nao es branco. onde queremos chegar com isso? · 17/11 às 6:49

**Mateus Capecé** As políticas do ensino actuais são diferentes das anteriores, a ideia do Vice Ministro é positiva. Mas, vai se criar outro problema de termos um nacional que não sabe se expressar na língua portuguesa. Esta ideia já se implementa no meu distrito mesmo sem autorização, resultado recebemos alunos no ensino secundário que não falam português, e se o ensino secundário continuar com o bilingue estaremos a matar o português, e estaremos a afastar a unidade nacional, o povo Moçambicano não poderá se comunicar sabendo que não temos uma língua local comum, differentemente com o Zimbabwe, Malawi, Zâmbia e Tanzânia. Pensem também nestes aspectos. Do princípio não estou contra a ideia. Precisa reformular a estratégia. · 17/11 às 7:53

**Faqir Bay** Aconselho- vos a ler literaturas sobre o ensino bilingue em moz, nada especularem, os alunos não irão aprender so nas linguas bantu nacionais.... Fala- se de bilingue, ensino em duas linguas... · 17/11 às 8:53



## Boqueirão da Verdade

"Isabel dos Santos, agora sem a Sonangol, está acabada, porque todos os portugueses que a apoiam e que faziam as suas relações públicas, e inclusivamente a imprensa, surgiam em função do poder que ela derivava do seu pai. Sem isto a Isabel não vai conseguir manter os seus negócios, porque são negócios que foram sempre mamar do Estado e que não obedecem a critérios de boa gestão. São negócios que se tornaram soredores dos fundos públicos em Angola. Ela criou um supermercado em Angola, o Candando. Como é que ela ia buscar os lucros neste negócio? Na Sonangol. Obrigava os trabalhadores a fazerem compras no seu supermercado e retirava os fundos da Sonangol.", **Rafael Marques**

"Com estas mudanças, este supermercado não terá como obter lucros. Por outro lado, vai ter de prestar contas sobre muitos fundos que ela se aboletou, incluindo aqueles que eram para a Portugal Telecom, uma das sócias da UNITEL. A partir daqui, a Isabel só vai ter problemas. Vão começar também agora os problemas judiciais e as investigações em vários pontos do mundo, porque ela já não tem poder nenhum. É isso que ela ainda não percebeu. Os amigos que ela arranjou eram amigos de ocasião, eram apenas mercenários para saquearem Angola. No momento em que ela já não tiver nada para lhes dar, vão deitá-la abaixo", **ibidem**

"Isabel dos Santos não tinha competência para dirigir a Sonangol. Quem conhece bem a Isabel sabe que foi um disparate autêntico do

pai dela colocá-la naquela posição. Por outro lado, quem conhece bem Angola, sabe que a Isabel estava ali para proteger os seus negócios e interesses e para ter uma cobertura política para se impor a nível internacional. (...) Como é que uma pessoa que se crê uma gestora séria foi dirigir a maior empresa do país a partir de Londres e com base em consultores portugueses que não percebem nada de petróleos? Ela não foi para aquela empresa para reformar a companhia ou para potenciar os seus técnicos. Foi praticamente para pegar na Sonangol e usá-la em seu interesse privado", **ibidem**

"Os mentirosos desta terra diziam que o Doing Business não tem interesse, então não estão a ver o investimento entrar no país e diziam anestesiados pela Anadarkos, ENI e outras multinacionais, e esqueceram-se das pequenas e médias empresas. É preciso agravar as penas de responsabilização (...) o chinês consegue corromper aqui mas quando chega ao país dele há pena de morte. Esqueceram-se de ver a nossa agricultura", **Kekobad Patel**

"O Doing Business não é para os moçambicanos lerem a sua posição, o Governo deve ficar atento para saber o que deve fazer para ainda melhorar a posição, mas é lido lá fora por potenciais investidores que estão num sítio onde Moçambique não tem uma representação diplomática ou um representante de uma Câmara de Comércio (...). É ao Doing Business onde esse investidor vai procurar informação, pois é uma publicação de uma instituição reputada como é o Banco Mundial.

Não é para os grandes investidores, porque mesmo com o ambiente que temos a Vale, a Anadarko, a ENI e outros grandes estão cá porque conseguem negociar o ambiente de negócio que lhes convém, negoceiam com base na força que têm e obtém as isenções que querem e que não são dadas aos pequenos e médios empresários nacionais", **ibidem**

"O Doing Business tem dez capítulos e dentro desses tem determinado tipo de acções que contam para a pontuação. Nós nunca tivemos uma equipa nacional concentrada exactamente nisso, nem no Ministério da Indústria e Comércio, que é apenas um coordenador, não tem força para entrar, por exemplo, na agricultura e dizer o que tem de ser feito, ou entrar nos transportes e dizer o que tem de ser feito lá. Se tivesse uma oportunidade mais fechada diria, Senhor Presidente, isto resolve-se facilmente com um assessor com força para entrar em todo e qualquer ministério para impor as mudanças que devem acontecer", **ibidem**

"Elogio o Governo [de Moçambique] pela transparéncia e por saberem que têm de entrar em diálogo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em termos de garantir que as reformas continuam e que conseguem limpar a dívida. Temos um investimento de mais de mil milhões de dólares em Moçambique e estamos confiantes que as reformas macroeconómicas estão a surtir efeito e temos apoiado muito o país na análise do sistema contabilístico para ver o nível de dívida que realmente têm. O país está a dar os passos

certos e tem um enorme potencial", **Akinwumi Adesina**

"Para nós Moçambique é muito, muito importante, continuaremos a dar um grande apoio e tenho grande confiança que vão recuperar do impacto do choque. Moçambique pode ser o Qatar do gás para África, tem oportunidades incríveis no setor agrícola e na energia, e o BAD está a ajudar a investir na modernização da agricultura", **ibidem**

"Numa altura em que muito se fala em academias para que os talentos encontrem espaço para explanarem as suas qualidades, veio-me à mente a experiência que considero inédita há pouco mais de uma década, do Pembinha, onde se forjaram alguns dos melhores futebolistas dos últimos anos, com Riquito como figura de proa. O Pemba, então integrado nas EDM e na qualidade de filial do Costa do Sol, foi um "laboratório de experiências" que produziu resultados que servem de modelo, em toda a linha. Como mentor e executor, um nome de referência e dedicação, tanto nos clubes como na Seleção Nacional: Arnaldo Salvado, que subiu na difícil função de treinador, não de elevador, mas através das escadas que a profissão exige. Foi adjunto de Rui Caçador e Bondarenko e o seu currículo fala por si, sendo o mais titulado do país", **Renato Caldeira**

"Há uns anos, desencantado, decidiu afastar-se do futebol. O Ferroviário de Nampula conseguiu convencê-lo a abraçar um projecto no Moçambique que não teve o sucesso esperado. Aguen-

tou, enfrentando algum racismo e anti-machanganismo de premeio, resistindo até onde pôde, até que, recentemente, anunciou que iria, em definitivo, deitar a "toalha ao chão". É pelo Salvado, raridade como cidadão e como homem do futebol e pelos outros que vão passando ao esquecimento, que devem os dirigentes (re)pensar. Onde param Miguel dos Santos, Euroflin, Geneto, Calton, Zainadine e tantos outros? Temos um Moçambique cada vez mais estrangeirado, dentro das quatro linhas e agora também no banco técnico. E se é bom que possamos ter desportistas de fora que representem mais-valias, a subalternização dos nossos não nos levará a lado algum", **ibidem**

"No caso particular do "mister" Salvado, a FMF, poderia utilizar a sua vasta experiência e sensibilidade, para liderar um projecto ligado a uma Academia, como a Mário Coluna da Namaacha, para algo inovador que, estou seguro, produziria resultados e em poucos anos atingiria a auto-suficiência. É desolador acompanhamos as frequentes descidas do nosso país no "ranking" FIFA e augurarmos avanços somente a partir dos Mambas. Os clubes, em regra, apostam no imediatismo, gastando mais dinheiro em meia dúzia de reforços para os seniores do que em toda a área de formação. O exemplo de uma acção no sentido inverso, vindo de cima, poderia "contagiar" as bases pela positiva, ressurgindo novos "Pembinhas". (...) Daí o apelo: salvemos, com projectos sérios, os Salvados que por várias razões se encontram desmotivados!", **ibidem**

percebiam as matérias. Ora, dantes se aprendia em Português, formaram-se em Português até hoje, mas, atenção, em que tempo estamos? Fora disso, quando o ensino era apenas em

Português, quantos tinham acesso a ele? Quantos se formavam? Bom, antes de retaliar, sugeria que houvesse interesse em perceber a

posição do ilustre. Sim, fora da língua, há muitos aspectos que influenciam o mau aproveitamento dos alunos: baixo salário do professor, falta de professores, daí a exigência de alguns terem que fazer horas, estas que se não reembolsam, etc... O ensino bilingue pode, sim, principalmente nas zonas rurais, ajudar no desenvolvimento dos alunos, contribuindo assim para o bom aproveitamento dos mesmos; entretanto, há que se pensar bem nas formas e estratégias da sua implementação, penso que é o que se deve dizer, por hora. · 17/11 às 10:30

**Aurelio Macamo** É preferível formar poucos e terminarem a formação sabendo (ser, estar e fazer) do que formar muitos e terminarem a formação sem saber nada. Abaixo, sistema de progressão por ciclo de

ensino (vulgo passagem automática) nas E. P. 1 e 2 graus em Moçambique. Agora, substituição da língua portuguesa por línguas locais nas escolas primárias, acho que resultaria na restrição de intercâmbio social entre moçambicanos e estrangeiros por não domínio de Português. · 17/11 às 5:55

**Mateus Capece** Apenas para ajudar a perceber. Não se trata de substituir, mas sim usar a língua materna de cada local como um incentivo no processo de ensino e aprendizagem. Em alguns casos fazer a tradução. Estou num distrito onde o menino nasce e só aprende o português na escola, e nas zonas recônditas se o professor não fala dialeto não haverá comunicação. Mas por tudo, a sua ideia de terminar com a passagem automática é muito positiva... · 17/11 às 8:04

**Sylvester Cumbane** Parabéns, Mateus. Pareces-me ser um professor de bilingue. Se não fores, entendas a essência desse assunto. · 17/11 às 8:53

**Aurelio Macamo** Grato pela atenção amigos. · 17/11 às 11:08

**goste de nós no**  
[facebook.com/JornalVerdade](http://facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), Armindo Ngunga, considera inadequado que se pense no ensino moçambicano, sobretudo nas classes iniciais, tendo como modelo o português – tido como idioma oficial, após a independência em 1975 – e argumenta uma das causas que concorrem para o abandono massivo da instrução nas zonas rurais, por exemplo, é a barreira linguística. "As salas de aula não podem ser um local de tortura [psicológica]" ou que metem medo.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/64035>

**Mufana Wa Xithokozelo**  
Grave problema de interpretação aqui... estimular · 16/11 às 21:21

**Mateus Capece** Estimular.... Não é sinónimo de substituir. 17/11 às 8:13

**Mufana Wa Xithokozelo** Uff! Agradecido meu caro, poucor percebem de uma forma brilhante como a sua · 17/11 às 12:26

**Cabral Guilima** BOA TARDE MEUS A LINGUA PORTUGUESA NAO VAI FALAR NA NOSSA PATRIA AMADA, MAS MUITO MENOS EU SEI K SERA MUITO BOM MENOS HUMILIAÇÃO

NAS NOSSAS INSTITUIÇÕES DE SERVICO ONDE O TEU FILHO SE ORGULHA POR PORTUGUES PARECE K NAO CONHECE A TUA LINGUA PARA TI FACILITAR OS TEUS PROBLEMAS, NAS INTERVISTAS MUITAS PESSOA GAGUEJAN A FALAR A LINGUA PARA DENUNCIA DE CONTEIDOS DOS SEUS TRABALHOS OU SENDO PROBLEMAS INTERNOS LAS LOCALIDADES OU DISTRITAS ETC. Sera k NA AFRICA DE SUL K APRENDEM AS LINGUAS MATERNAS NAS SUAS PROVINCIAS K USAM NAS TELEJORNALIS, TVS, NA COMONICAO NOS GABINETES ETC. NAO SABEM FALAR INGLÉS? DESCULPEM ME ,AVANTE MINISTRO DE EDUCACAO. · 16/11 às 18:40

## Destituído da liderança da ZANU-PF, Mugabe não se demite e anuncia que vai presidir a transição

Destituído da presidência da União Nacional Africana de Zimbabwe-Frente Patriótico (ZANU-PF), Robert Mugabe não anunciou a sua saída da presidência do Zimbabwe num comunicado ao país transmitido pela televisão estatal neste domingo (19), como era esperado, e afirmou que vai presidir o processo de transição no país vizinho de Moçambique.

Após pressão de seu partido para renunciar à presidência do Zimbabwe, Robert Mugabe, líder do país há 37 anos, fez neste domingo (19) um longo discurso na TV estatal ZBC (Zimbabwe Broadcasting Corporation), mas não renunciou.

Horas antes o Comité Central do seu partido ZANU-PF decidiu destituir Mugabe da liderança e para substitui-lo indicou o ex-vice-presidente Emmerson Mnangagwa.

Antes da reunião, realizada a porta fechada, o presidente do Comité, Obert Mpofu, referiu-se a Mugabe perante a imprensa local como “presidente em fim de mandato” e celebrou a intervenção das Forças Armadas, que abrem uma “nova era, não só para o partido mas para o país”.

Mas após esse ultimato, que seguiu-se a uma grande manifestação popular que no sábado (18) exigiu o seu abandono do poder, Mugabe voltou a reunir-se com os militares que na passada terça-feira deram início a rebelião e fez um discurso na TV estatal em seguida.

“Eu acredito que as questões que foram me trazidas vêm da vontade de garantir a estabilidade do país”, disse, reforçando que a lei e a ordem do Zimbabwe devem ser preservadas.

O discurso foi lido pausadamente. Mugabe trocou até algumas páginas, num incidente que revela alguma fragilidade do homem que está há quase quatro décadas à frente do Zimbabwe. Mas se as páginas se podem trocar, as convicções não.

“Eu estou feliz que os pilares do estado permanecem funcionais”, disse. “Há uma tradição de resistência, que é o nosso legado”, concluiu.

Durante o pronunciamento, Mugabe também se referiu à economia do país, que está numa “situação difícil”. “Vamos inaugurar uma nova cultura de trabalho [...] que vai mudar a nossa economia”.

Robert Mugabe terminou o discurso dizendo “obrigado e boa noite”.

Aguardam-se pronunciamentos dos militares que controlam o país mas a decisão do Comité Central do ZANU-PF facilita o caminho para que o Parlamento aprove uma moção de censura para expulsar Mugabe.

Texto: Redacção/Agências

Texto: Agências

Pelo menos cinco pessoas morreram na passada sexta-feira quando a polícia do Quénia tentou dispersar apoiantes que acompanhavam o líder opositor Raila Odinga do aeroporto ao centro de Nairóbi, disse a polícia.

A polícia disparou gás lacrimogéneo contra o comboio de viaturas no qual Odinga viajava e usou canhões de água para tentar impedir de chegar ao principal bairro comercial da capital. Alguns manifestantes atiraram pedras contra os polícias. Dois veículos, incluindo um camião da polícia, foram incendiados.

Um fotógrafo da Reuters viu dois corpos com ferimentos de bala enquanto policiais e manifestantes enfrentavam-se numa das principais ruas de acesso ao bairro comercial.

A polícia disse que cinco pessoas morreram apedrejadas por multidões enfurecidas depois de serem flagradas roubando, e negou ter usado força excessiva contra os apoiantes da oposição.

“Estes incidentes ocorreram antes de a polícia chegar aos vários locais”, disse o serviço da polícia em um comunicado. Os agentes recuaram várias vezes ao longo do caminho ao ver que os manifestantes não se intimidaram com o gás lacrimogéneo e os canhões de água.

Eles acabaram se entrincheirando perto do principal parque da cidade, onde Odinga, que acabava de voltar dos Estados Unidos, pretendia discursar em um evento que foi proibido. Ele culpou o presidente queniano, Uhuru Kenyatta, pela violência.

“A minha raiva é desse sujeito chamado Uhuru Kenyatta. Fui para o exterior... depois de vocês me receberem tão bem, ele enviou policiais para lançar gás lacrimogéneo contra vocês, para espancar meu povo, para baleá-lo. Isso não é bárbaro?”, indagou aos seus apoiantes depois de se colocar em segurança.

## Morreu o procurador responsável pelos casos contra independentistas catalães

O procurador-geral espanhol, José Manuel Maza, que tinha nas mãos a condução do processo contra os independentistas do anterior governo catalão e do parlamento cessante, morreu em Buenos Aires, na Argentina. Tinha 66 anos e foi vítima de uma infecção renal que se espalhou pelo corpo, segundo os jornais espanhóis.

Maza já se sentia indisposto ao chegar à Argentina para participar na Assembleia de Ministérios Públicos Ibero-Americanos. O estado de saúde piorou e os médicos recomendaram internamento, no sábado à noite. Morreu perto das 20h (hora espanhola, menos uma em Portugal continental).

A morte do magistrado deixa sem liderança a Procuradoria-Geral num momento em que estão abertas, respectivamente no Supremo Tribunal e na Audiência Nacional, os processos contra os membros do parlamento de Barcelo-

na que cessou funções e do governo catalão destituídos (estando a maior parte destes detidos preventivamente).

Maza, que estava no cargo há um ano, era o responsável máximo pelo Supremo. O jornal La Vanguardia diz que o lugar lhe foi oferecido precisamente devido à crescente tensão na Catalunha. Estava à beira da reforma, mas foi com ele que o presidente do Governo, Mariano Rajoy, quis contar para aplicar as medidas necessárias à declaração de inconstitucionalidade do referendo à independência e, depois, da declaração unilateral de in-

dependência.

Maza, segundo notícias de há algumas semanas na imprensa espanhola, pretendia juntar todos os processos contra os independentistas no Supremo e seria partidário de libertar os ex-governantes detidos, de forma a que as eleições catalãs, marcadas para 21 de Dezembro, pudessem decorrer de forma transparente.

O presidente do Governo espanhol, Mariano Rajoy, agradeceu o trabalho do magistrado que, escreveu no Twitter, dedicou “uma vida de trabalho ao serviço do Estado”.

Texto: Público de Portugal

Texto: Público de Portugal

## Pelo menos 15 pessoas morrem esmagadas em distribuição de alimentos

Pelo menos 15 pessoas morreram neste domingo, na cidade de Sidi Boulaalam, província de Essaouira, em Marrocos, durante uma distribuição de comida. O incidente aconteceu num mercado, com dezenas de pessoas a serem apanhadas por uma avalanche humana. Há registo de vários feridos.

Segundo o jornal online Le360, cerca de 800 pessoas estariam à espera da distribuição de alimentos. Todos os mortos serão do sexo feminino.

A imprensa local afirma ainda que o rei Mohamed VI se ofereceu para pagar pessoalmente os funerais, bem como os cuidados de saúde dos feridos.

## Pastores evangélicos contra candidatura de Roy Moore no Alabama

A polémica em torno da candidatura do republicano Roy Moore ao Senado norte-americano pelo estado do Alabama não pára de crescer, multiplicando-se os apelos a que se retire e as declarações em seu apoio. Uma série de mulheres acusaram Moore de ter molestado sexualmente nos anos de 1980, quando eram adolescentes.

Neste fim-de-semana, uma série de pastores evangélicos influentes pediram a Moore, um ex-juiz federal, que abandone a corrida — a eleição no dia 12 de Dezembro visa preencher o lugar no Senado de Washington deixado vago pelo republicano Jeff Sessions, que foi nomeado Attorney General (uma mistura de ministro da Justiça com Procurador Geral).

Para o reverendo William J. Barber, pastor protestante e conhecido activista dos direitos dos negros da Carolina do Norte, a candidatura de Moore representa, neste momento, uma luta “pela alma da nação”.

A sua declaração, citada pela agência Associated Press, foi feita um dia depois de dezenas de pastores progressistas do Alabama terem escrito uma carta a pedir a Moore que se retire da corrida porque,

disseram, não tem condições para servir num cargo público devido à sua conduta imprópria.

Barber, um cristão conservador, participou num comício anti-Moore em Birmingham, no Alabama — apareceram cem pessoas. O reverendo acusou Moore de ter ligações aos supremacistas brancos.

De acordo com a lei, Moore não pode ser afastado da corrida, a decisão de desistir só pode partir dele. Já disse que não o fará, por estar inocente, e a sua mulher secundou-o.

Moore conta com o apoio de muitos líderes conservadores evangélicos e de muitas figuras de peso no Partido Republicano. Contra si tem sobretudo conservadores que ocupam cargos de peso em Washington, como o líder da maioria

no Senado, Mitch McConnell. Já Jeff Sessions, que é do Alabama, disse não ter qualquer razão para acreditar nas mulheres que acusam o candidato de ter abusado sexualmente de menores.

Não se sabe o impacto da polémica no eleitorado. Dois terços dos eleitores do Alabama votam por regra no Partido Republicano. Os analistas dizem que a população do Alabama não gosta de ser pressionada, pelo que o movimento nacional e estadual anti-Roy Moore pode ter um efeito contrário.

Steve Morgan, um dos dirigentes do Partido Republicano no Alabama, disse isso mesmo ao jornal The Washington Post: “Nunca gostei de Roy Moore, mas adivinhem em quem vou votar? Em Roy Moore. Porque não gosto da estupidez que se instalou no Partido Republicano”.

Texto: Público de Portugal

Texto: Público de Portugal

## Incêndio nos subúrbios de Pequim fez 19 mortos e oito feridos

Dezanove pessoas morreram e oito ficaram feridas num incêndio que deflagrou, no sábado (18), num edifício de apartamentos nos subúrbios de Pequim, noticiou a agência de notícias chinesa Xinhua.

O incêndio registado na localidade de Xinjian, no distrito de Daxing, foi dominado três horas depois de ter sido reportado, segundo a agência chinesa. Os feridos foram transportados para o hospital. Fotos divulgadas pela Xinhua mostram bombeiros fora de um edifício de dois andares com um anúncio a fazer publicidade a unidades com casa de banho, água quente, cozinhas, aquecimento e outras facilidades. Esse tipo de unidade é frequentemente arrendado a trabalhadores migrantes que procuram trabalhos na cidade que requerem mão-de-obra intensiva.

O departamento de bombeiros e o governo distrital escularam-se a prestar informações sobre o incêndio.

## ZANU-PF planeia começar processo de impugnação de Mugabe nesta terça-feira

O partido no poder no Zimbabwe, ZANU-PF, tenciona começar o processo de impugnação de Robert Mugabe nesta terça-feira(21), que deverá demorar apenas dois dias.

A decisão foi anunciada aos jornalistas pelo vice-líder parlamentar e responsável pelos Assuntos Constitucionais da União Nacional Africana do Zimbabwe - Frente Patriótica (ZANU-PF), Paul Mangwana, à margem de uma reunião dos deputados do partido, no poder desde 1980.

A moção de destituição, segundo Mangwana, será apresentada terça-feira nas duas câmaras do Parlamento, devendo, depois, ser criado um comité especial para que, quarta-feira, apresente um relatório oficial para se avançar com a votação, sendo necessária uma maioria de dois terços para que seja aprovada.

Segundo a Constituição zimbabweana, a Assembleia Nacional e o Senado podem depois aprovar, por uma maioria simples, o procedimento de destituição do Presidente.

Desconhece-se, porém, por quanto tempo irá prolongar-se o processo, bem como se o Presidente irá interpor recursos para evitar a destituição.

Mangwana indicou que a principal acusação contra Mugabe, 93 anos e Presidente zimbabweano desde que o país



acedeu à independência, em 1980, é a de ter "permitido à mulher [Grace Mugabe] usurpar os poderes do Governo", bem como a ligada à "avançada idade, que não consegue andar sem ajuda".

O deputado da ZANU-PF acrescentou que o partido no poder necessita apenas dos votos da oposição do Movimento para as Mudanças Democráticas (MDC, na sigla inglesa) para que a votação leve à destituição de Mugabe.

Por seu lado, o líder parlamentar da ZANU-PF, Lovemore Matuke, tem-se escusado a responder às perguntas dos jornalistas até que termine a reunião do grupo parlamentar do partido, que está reunido desde manhã na sede, em Harare.

Texto & Foto: Agências  
O líder do MDC, Morgan Tsvangirai, já admitiu que, neste processo, irá votar ao lado da ZANU-PF, mas referiu ter "dúvidas" sobre se o partido no poder tem capacidade política para resolver todos os desafios que o país apresenta.

Para Tsvangirai, a ZANU-PF está dividida em fações que estão a batalhar entre si, ao mesmo tempo que são grandes as divergências com o exército sobre a forma como o processo vai ser liderado após a saída de Mugabe do poder.

O líder da oposição zimbabweana sublinhou ser este o momento para ter uma "nova era" e um "novo recomeço" no país.

Mugabe surpreendeu domingo os zimbabweanos ao desafiar, numa intervenção na televisão oficial, quer os militares - não deixará a presidência - quer os dirigentes do partido - recusa-se a abandonar o cargo e prometeu que estará a liderar o congresso do partido previsto para dezembro.

Nesta segunda-feira (20), Mugabe ignorou o prazo dado pelo Exército, até às 12 horas para abandonar a presidência.

## Governo pode cair quatro meses após as eleições

A oposição timorense, maioritária no Parlamento, apresentou esta segunda-feira uma moção de censura ao Governo em contestação ao facto do executivo não ter ainda apresentado, pela segunda vez, o programa que foi chumbado já no passado dia 19 de Outubro.

"O Governo não apresentou o programa do Governo pela segunda vez e os deputados da Aliança de Maioria Parlamentar (AMP), com base no artigo 111º da Constituição da República Democrática de Timor-Leste e artigo 140º do regimento do Parlamento Nacional, apresenta uma moção de censura ao VII Governo constitucional", disse Patrocínio dos Reis, deputado do Congresso Nacional da Reconstrução Timorense (CNRT), segundo o partido timorense.

Numa declaração política em nome dos três partidos da oposição - CNRT, Partido Libertação Popular (PLP) e Kmanek Haburas Unidade Nacional Timor Oan (KHUNTO) - a AMP contesta o facto de o executivo ter apresentado ao Parlamento uma proposta de Orçamento Rectificativo sem antes ter apresentado pela segunda vez o programa do Governo.

Recorde-se que no passado dia 19 de Outubro, os 35 deputados da oposição (no Parlamento de 65 lugares) aprovaram uma moção de rejeição ao programa do Governo insistindo que pela "interpretação paralela" e análoga da lei em vigor, o executivo tinha 30 dias para voltar a apresentar o programa.

A eventual aprovação da moção de censura ao Governo apresentada esta segunda-feira pela oposição maioritária no Parlamento timorense implica necessariamente a queda do executivo, segundo a Constituição e o regimento em vigor.

O chefe da bancada da Fretilin, que lidera o Governo minoritário timorense, Francisco Branco, criticou esta segunda-feira a "política de má fé" e a tentativa de "assalto ao poder" da oposição. Intervindo no plenário, Francisco Branco disse que a oposição está a ignorar a "mensagem clara" da população nas urnas, no passado dia 22 de Julho que quis "uma mudança do status quo".

Em reacção, Arão Noé Amaral, chefe da bancada do segundo partido mais votado, o Congresso Nacional da Reconstrução Timorense

(CNRT), rejeitou que a oposição esteja a fazer qualquer assalto ao poder. "Isto não é um assalto ao poder porque o poder, e a competência, é do Presidente da República que tem que decidir o que fazer depois disso", afirmou.

A apresentação da moção de censura, numa sessão do plenário, que já se esperava difícil por causa do debate do orçamento rectificativo, elevou ainda mais a tensão, com deputados das bancadas do Governo e da oposição a trocarem críticas e gritos.

Ao intervir na sessão, Adriano do Nascimento, ministro da Presidência de Conselho de Ministros, disse que o orçamento rectificativo "é urgente para o Estado e para o país" com problemas "que têm que ser resolvidos agora", com dívidas acumuladas por vários projectos e que se não forem resolvidas até final do ano podem ter "grande impacto orçamental".

Sobre a crítica da oposição de que o Governo não cumpriu o prazo de apresentação do programa pela segunda vez, Adriano do Nascimento disse que os 30 dias eram "apenas uma interpretação da lei" e a decisão final sobre a interpretação constitucional "cabe ao Tribunal de Recurso".

O debate da moção de censura do Governo tem agora que ser agendado pela conferência de líderes, podendo realizar-se já esta semana.

A proposta de orçamento rectificativo do Governo prevê um aumento das contas públicas de 1,34 mil para 1,6 mil milhões de dólares (cerca de 1,36 mil milhões de euros) e inclui, entre outros elementos, cerca de 12 milhões de dólares para a eventual realização de eleições antecipadas, opção que pode ser escolhida pelo chefe de Estado se o Governo cair.

Durante o debate desta segunda-feira, Méricio Juvenal dos Reis, deputado do Partido Libertação Popular (PLP), insistiu que falta muita informação ao Governo, inclusive para sustentar os motivos que apresenta quer para a necessidade do Orçamento

Texto: Público de Portugal  
Rectificativo, quer para a sua tramitação com cariz de urgência.

Fernanda Lay, deputada do Congresso Nacional da Reconstrução Timorense (CNRT), disse ser "claro que o rectificativo é importante", mas acrescentou faltar muita informação à proposta do Executivo, incluindo dados essenciais relativos aos justificativos do Governo.

A posição global da oposição relativamente à proposta de orçamento rectificativo do Governo foi detalhada na declaração política lida pela bancada do CNRT, em nome do bloco da Aliança de Maioria Parlamentar (AMP).

"Tendo em conta a proposta de lei de Orçamento Rectificativo, os deputados que integram a AMP decidem que o Parlamento não pode discutir ou debater a proposta de lei", referiu a declaração lida no arranque da sessão.

O Presidente timorense recordou esta segunda-feira, na abertura de um seminário sobre direitos humanos e a missão das Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), a união que levou à vitória da resistência à ocupação indonésia para criticar, num discurso perante as forças de defesa, os que "derrubam irmãos" para ocupar cadeiras de poder.

"Nós não procurávamos cadeiras, não derrubávamos irmãos para ocupar cadeiras. Naquele tempo, nós que servímos o país e o povo sabímos que a recompensa podia ser a prisão, ou perder a vida", disse Francisco Guterres Lu-Olo.

O também comandante supremo das forças de defesa disse que as F-FDTL devem desenvolver e aprofundar as "suas capacidades operacionais para assistirem às necessidades do país em tarefas de desenvolvimento e, também, para aprofundarem as suas contribuições para a integração harmoniosa do país na comunidade internacional, a nível regional e mundial".

## João Lourenço exonera comandante da polícia e chefe da secreta militar

O Presidente angolano exonerou nesta segunda-feira o comandante-geral da Polícia Nacional, Ambrósio de Lemos, e o chefe da secreta militar, general António José Maria, nomeando respectivamente, para os mesmos lugares, o comissário-geral Alfredo Mingas e o general Apolinário José Pereira.

Textos: Agências

A informação foi divulgada pela Casa Civil do Presidente da República, em comunicado à imprensa, adiantando que na exoneração do chefe do Serviço de Inteligência e de Segurança Militar, o chefe de Estado, João Lourenço, auscultou previamente o Conselho de Segurança Nacional.

Estas são mais duas mudanças promovidas por João Lourenço, que afastou Isabel dos Santos da presidência da Sonangol, retirou a gestão do canal 2 da Televisão Pública de Angola (TPA) e da TPA Internacional a empresas ligadas aos filhos de José Eduardo dos Santos.

O novo Presidente angolano também já afastara os responsáveis das principais empresas públicas, escolhidos por José Eduardo dos Santos, como foi o caso de Carlos Sumbula, exonerado do cargo de presidente da Endiam (empresa estatal de diamantes), além de a ministra da Saúde ter exonerado as administrações dos maiores hospitais de Luanda.

## Desporto

### Serie A: Juventus perde para a Sampdoria e Benevento sofre 13ª derrota nos acréscimos

A actual campeã Juventus perdeu para a Sampdoria por 3 a 2 no passado domingo enquanto o frágil Benevento ficou perto de conseguir o seu primeiro ponto na temporada mas acabou perdendo para o Sassuolo por 2 a 1 nos acréscimos, em partidas do Campeonato Italiano de futebol.

Textos: Agências

O golo da vitória de Federico Peluso, aos 49 minutos da segunda etapa, aconteceu depois do Sassuolo ter perdido um penalti e representou a extensão do recorde negativo de 13 derrotas consecutivas do Benevento na Serie A.

Já a vice-líder Juventus chegou a estar perdendo por 3 a 0 da Sampdoria e os golos de Gonzalo Higuain, de penalti, e Paulo Dybala, ambos já nos acréscimos, deixaram o placar mais respeitável para a actual campeã.

A Juventus poupou o guarda-redes Gianluigi Buffon e o defesa Andrea Barzagli, que anunciaram aposentadoria da seleção italiana após empate com a Suécia na última segunda-feira, que selou a não classificação da Itália para o Mundial.

A equipe perdeu várias chances na primeira etapa e a Sampdoria aproveitou, mantendo a campanha perfeita dentro de casa. Duvan Zapata fez o primeiro golo aos 7 da segunda etapa, Lucas Torreira marcou o segundo e Gian Marco Ferrari completou cruzamento de Fabio Quagliarella para fazer o terceiro.

A Juve fica agora quatro pontos atrás do líder Napoli, que venceu o Milan por 2 a 1 no sábado.

Num jogo que resumiu a temporada do Benevento, a equipe deu um presente ao Sassuolo depois que um recuo de bola foi interceptado por Simone Missiroli, que encontrou Alessandro Matri para finalizar para a baliza vazia aos 12 minutos do segundo tempo.

Samuel Armenteros empatou para o Benevento oito minutos mais tarde, mas Gaetano Letizia foi expulso com o segundo amarelo logo em seguida. O Benevento segurou o empate até os acréscimos, quando o Sassuolo teve um penalti marcado a seu favor após mão na bola, que Domenico Berardi desperdiçou acertando a trave.

Mas o alívio dos donos da casa foi breve, já que Peluso fez o golo da vitória marcando de cabeça após cobrança de escanteio no ataque seguinte.

## Mnangagwa é escolhido para cargo de presidente provisório do Zimbabwe

A União Nacional Africana do Zimbabwe-Frente Patriótica (ZANU-PF) designou nesta quarta-feira (22), oficialmente, o ex-vice-presidente Emmerson Mnangagwa para o cargo de presidente provisório após a renúncia de Robert Mugabe.

Segundo informaram meios de comunicação estatais, a decisão foi estipulada no seio do grupo legislativo governista, que tem maioria no Parlamento.

A cerimónia de posse está prevista para sexta-feira, e Mnangagwa deve chegar nesta quarta-feira (22) ao Zimbabwe. Além disso, o Parlamento já informou da decisão ao chefe de Gabinete do Governo, Misheck Sibanda, para que sejam iniciados os preparativos para o juramento do cargo.

A cerimónia está prevista para a próxima sexta-feira, e até lá o vice-presidente Phelekezela Mphoko, que se encontra no Japão, actuará tecnicamente como presidente inter-

rino, segundo esclareceram analistas jurídicos ao jornal estatal "The Herald".

Está previsto que Mnangagwa, que deixou o país pouco dias depois de ser destituído da vice-presidência, no último dia 6 de novembro, retorne a Harare.

Conhecido como "Crocodilo", o político explicou que tinha abandonado o país após receber ameaças de morte e, embora não tenha sido confirmado oficialmente, a imprensa local apontou que durante todo esse período ele se refugiou na vizinha África do Sul.

Em declarações feitas ontem à noite ao portal "NewsDay", pouco depois

da renúncia de Mugabe, Mnangagwa felicitou o povo do Zimbábue pelo "momento histórico" e adiantou que já preparava a sua volta para casa com o desejo de ajudar em "uma transição pacífica para a consolidação" da "democracia".

Após 37 anos no poder, Mugabe, de 93 anos, renunciou nesta terça-feira e atenuou, assim, uma profunda crise política que tinha começado há uma semana com a tomada do controle do país por parte dos militares.

Mnangagwa, que no último domingo foi nomeado líder da ZANU-PF e candidato do partido às eleições presidenciais de 2018, é, portanto, o favorito para suceder Mugabe definitivamente no poder.

Texto: Agências

## Suprema Corte do Quénia valida reeleição do presidente Kenyatta

A Suprema Corte do Quénia validou na segunda-feira (20) os resultados das últimas eleições no país, realizadas em 26 de Outubro apesar do boicote da oposição, que deram a vitória ao actual presidente, Uhuru Kenyatta, informou a imprensa local.

A principal corte do país analisava dois recursos para anular a vitória do chefe de Estado, como já ocorreu após as eleições de 8 de Agosto, cujos resultados foram invalidados pelo Supremo por irregularidades, o que desembocou na repetição dos pleitos presidenciais em Outubro.

Ao contrário daquela ocasião, desta vez a principal coligação opositora, a Super Aliança Nacional (NASA, sigla em inglês), não apresentou reivindicação alguma, já que nem sequer reconhecia a legitimidade da própria votação.

Aos dois recursos contra o resultado eleitoral, protocolados pelo ex-deputado independente Harun Mwau e um grupo de três ativistas, se somou um terceiro que buscava o indiciamento dos líderes da NASA apresentado pelo Instituto para o Governo Democrático.

Após a decisão, Kenyatta, que governa interinamente desde Agosto - embora praticamente sem limites reais -, poderá tomar posse do seu cargo oficialmente no próximo dia 28 de Novembro.

A imprensa local mostrou imagens de júbilo dos eleitores do presidente, embora também tenha informado que nos principais redutos da NASA, como os bairros de lata de Nairóbi e as cidades do oeste do país, os protestos já tinham começado.

No entanto, Philip Etale, diretor de comunicações do líder da NASA, Raila Odinga, pediu aos seguidores do partido na sua conta oficial no Twitter que "mantenham a calma" e "não caiam em nenhuma provocação" enquanto esperam a direcção da legenda se pronuncie.

Odinga decidiu retirar sua candidatura dias antes das eleições por considerar que a Comissão Eleitoral não tinha feito as reformas necessárias para garantir que não se repetissem as irregularidades que provocaram a anulação dos pleitos de 8 de Agosto.

No entanto, seu nome permaneceu nos boletins, razão pela qual pediu aos seus eleitores para ficar em casa e não votar, embora nos condados ocidentais do país a votação nem sequer tenha sido realizada devido àqueles levaram o boicote além e impediram que os materiais necessários chegassem aos colégios eleitorais.

Isto provocou uma queda considerável da participação, que caiu de 79,5% para 38,9% e facilitou uma arrasadora vitória de Kenyatta, que obteve mais de 98% dos votos.

Texto: Agências

## Ex-comandante bósnio-sérvio Mladic é condenado a prisão perpétua por genocídio

Um tribunal da Organização das Nações Unidas (ONU) condenou o ex-comandante militar bósnio-sérvio Ratko Mladic por genocídio e crimes contra a humanidade por orquestrar massacres e uma limpeza étnica durante a guerra da Bósnia, e o sentenciou a prisão perpétua.

Mladic, de 74 anos, foi retirado da corte minutos após o veredicto por gritar "isso tudo são mentiras, vocês são todos mentirosos" depois de voltar do que seu filho descreveu como um exame de pressão arterial que atrasou a leitura da decisão.

O Tribunal Penal das Nações Unidas para a ex-Jugoslávia considerou Mladic culpado de 10 das 11 acusações, incluindo o massacre de oito mil homens e meninos muçulmanos em Srebrenica e o cerco à capital bósnia, Sarajevo, no qual mais de 11 mil civis foram mortos por bombas e franco-atiradores ao longo de 43 meses.

Os assassinatos dos homens e meninos de Srebrenica, que foram separados das mulheres e levados em ônibus ou a pé para serem fuzilados,

representaram a pior atrocidade cometida na Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

"Os crimes cometidos estão entre os mais hediondos que a humanidade conheceu, e incluem genocídio e exterminio como crime contra a humanidade", disse o juiz Alphons Orie, que presidiu os procedimentos, na leitura de um sumário do julgamento.

"Muitos destes homens e meninos foram ofendidos, insultados, ameaçados, forçados a cantar canções sérvias e espancados enquanto aguardavam as execuções", disse.

Mladic havia se declarado inocente de todas as acusações e deve apelar contra a sua condenação.

No sumário, o tribunal argumen-

tou que Mladic "contribuiu significativamente" para o genocídio cometido em Srebrenica com o objetivo de destruir sua população muçulmana, que "dirigiu pessoalmente" o longo bombardeio de Sarajevo e que foi parte de um "empreendimento criminoso conjunto" visando expurgar a Bósnia de muçulmanos e croatas.

Em Genebra, o alto comissário da ONU para os direitos humanos, Zeid Ra'ad al-Hussein, classificou Mladic como "epítome do mal" e disse que sua condenação depois de 16 anos em fuga e mais de quatro anos de julgamento é uma "vitória impactante da justiça".

"O processamento de Mladic é o epítome do que a Justiça internacional representa", disse ele em um comunicado.

Texto: Agências

## Irão declara o fim do Daesh. Putin e Assad procuram "solução política" para a Síria

É o fim do Daesh, declarou o Presidente iraniano. Hassan Rouhani foi na terça-feira (21) à televisão estatal afirmar o fim da organização jihadista. O mesmo fez o comandante sénior da Guarda Revolucionária do Irão, Major-General Qassem Soleimani, numa mensagem enviada ao líder supremo do país. Na véspera destas declarações, o Presidente russo reuniu-se com o homólogo sírio para falar sobre a necessidade de encontrar uma solução política para o conflito na Síria.

Texto: Público de Portugal

As declarações que dão conta do fim do Daesh surgem numa altura em que têm sido publicadas várias fotografias e vídeos das forças Quds, o ramo da Guarda Revolucionária que opera fora do Irão, em confronto contra o autoproclamado Estado Islâmico no Iraque e na Síria, nota a Reuters.

Ainda na semana passada, os meios de comunicação iranianos publicaram fotos de Qassem Soleimani no Leste da Síria, na cidade de Abu Kamal, o território que faltava conquistar aos jihadistas na região, o que levou o exército sírio a declarar vitória total sobre o Daesh naquele território. A Guarda Revolucionária do Irão está do lado do Governo iraquiano e do presidente sírio Bashar al-Assad.

E foi precisamente com Assad que Vladimir Putin se reuniu na segunda-feira, em Sochi, para encontrar uma solução política para a guerra síria, anunciou o Kremlin, esta terça-feira, citado pela Reuters. A Rússia, dois anos depois de ter entrado no conflito em favor do Presidente sírio, busca um consenso que permita assinar um acordo de paz para a Síria. Esta quarta-feira, é a vez de Putin se reunir com os líderes do Irão e da Turquia, garantindo que os Estados Unidos e o Médio Oriente serão informados sobre estas conversas.

Putin acredita que está a terminar a luta contra o Daesh na Síria. "Ainda temos um longo caminho a percorrer antes de alcançar uma vitória completa sobre os terroristas. No entanto, no que diz respeito ao nosso trabalho conjunto na luta contra o terrorismo no território da Síria, esta operação militar está de facto a terminar", disse o Presidente russo a Assad, na televisão russa, cita a Reuters.

## Sociedade

### Técnicos do INSS formam-se em contagem de tempo de serviço

Um total de 37 funcionários do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) e de outras instituições ligadas à questões laborais encontram-se, de 21 a 24 de Novembro, na cidade da Beira, província de Sofala, a participar numa formação em contagem de tempo de serviço.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O evento, organizado pelo INSS, tem por objectivo dotar os funcionários de conhecimentos ligados à instrução de processos de contagem de tempo de serviço, de processos de fixação de pensão, de subsídios e de pensão de sangue, bem como ao cálculo de encargo do tempo não descontado.

Esta formação, que tem lugar na cidade da Beira, decorre no âmbito do recentemente aprovado Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos, pelo INSS, alinhado com o Plano de Actividades para o ano de 2017 desta instituição.

Na intervenção que marcou a sessão de abertura, o chefe de Departamento de Recursos Humanos do INSS, Daniel Clemente, instou os participantes a dedicarem-se inteiramente nesta formação, "por forma a assimilarem, no máximo, as matérias que serão aqui abordadas e para melhor preparação dos processos de contagem de tempo de serviço".

Importa referir que, para além de funcionários provenientes de todas as delegações provinciais do INSS, esta formação em contagem de tempo de serviço conta também com a participação de funcionários públicos afetos às Direcções Provinciais do Trabalho, dos Centros de Mediação de Conflitos Laborais e da Inspecção Geral do Trabalho.

# 1º de Agosto, comandado por Leia, derrota Ferroviário de Maputo e conquista “Champions” feminina basquetebol

E à terceira final o Ferroviário de Maputo não venceu a Taça dos Clubes Campeões Africanos em basquetebol seniores femininos. A moçambicana Leia Dongue conduziu o 1º de Agosto para a vitória sobre as “locomotivas” e para o seu terceiro título continental.

Depois de deixar para trás as então sete vezes campeãs africanas, nas meias-finais, Deolinda Gimo abriu o placar no pavilhão multiusos da Kilamba mostrando a vontade das moçambicanas chegarem ao mais importante troféu de clubes. Mas outra moçambicana mostrou mais vontade de chegar ao título, Leia empata, e Alicia Devaughn fez a cambalhota no marcador. As campeãs moçambicanas empataram, por duas vezes, mas a equipa angolana saiu do 1º período com vantagem de 4 pontos.

Odélia Mafanela, que conduziu as “locomotivas” na meia-final, voltou ao comando e as nossas campeãs mantinham a desvantagem curta, Elizabeth Pereira ainda reduziu mais com um triplo mas uma “bomba” de E Mateus deixou o resultado em 23 a 32 pontos no intervalo.

## As rainhas Leia Dongue e Alicia Devaughn

Odélia (14 pontos, 7 ressaltos, 1 roubo) abriu o placar no 3º período e Ingvild Mucauro seguiu-lhe colocando a desvantagem em 4 pontos, mas respondendo a uma “bomba” de Ana Susana Jaime Leia puxou dos galões e voltou a abrir vantagem de 10 pontos para as angolanas e beneficiando dos muitos ataques desperdiçados pelas nossas campeãs entraram para o derradeiro período com uma liderança de 16 pontos.

A pequena Anabela Cossa (14 pontos) tentava manter o Ferroviário na disputa, acertou duas “bombas”, mas Leia (23 pontos, 10 ressaltos e 3 roubos) e Alicia Devaughn estavam intratáveis carregando o 1º de Agosto para o seu terceiro título continental.



O Ferroviário que disputou a sua terceira final da “Champions” do basquetebol, por ironia do destino, esteve no primeiro título conquistado pela equipa angolana em 2006, no torneio disputado em Libreville.

O bronze ficou com as nigerianas do First Bank que derrotaram o Inter

Clube por 70 a 61 pontos.

A jogadora mais valiosa (MVP) do torneio foi Alicia Devaughn (1º de Agosto) que partilhou um lugar no cinco ideal ao lado de Italee Lucas (Inter Clube) Dominique Wilson (First Bank) Gisela Vega (Ferroviário de Maputo) e Leia Dongue (1º de Agosto).

**ANUNCIE AQUI**  
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais  
pelo e-mail averdademz@gmail.com

**@Verdade**  
O Jornal mais lido em Moçambique.

## Festival Standard Bank Acácia Jazz: Depositantes nas ATM's habilitam-se a ganhar bilhetes

O Standard Bank vai oferecer aos seus clientes 10 bilhetes duplos de acesso ao festival Standard Bank Acácia Jazz, agendado para 30 de Novembro, e que encerra com chave de ouro o mês em que a cidade de Maputo celebra os seus 130 anos.

Os ingressos serão atribuídos por sorteio aos clientes que efetuarem depósito nas ATM's para depósitos, no período entre 15 e 27 de Novembro.

As ATM's para depósitos do Standard Bank são caixas automáticas que conferem comodidade, autonomia e flexibilidade de atendimento 24 horas por dia, por permitirem que o cliente deposite dinheiro, pessoalmente, na sua conta, sem intervenção de um gestor bancário.

Estas ATM's estão habilitadas

para receber notas, contá-las mesmo sem estarem arrumadas, identificar e rejeitar as notas falsas, devolvendo-as ao depositante.

A introdução desta inovação tecnológica resulta da jornada digital, iniciada pelo banco nos últimos anos, consistindo na melhoria dos seus sistemas, por forma a tornar os processos mais simples e ainda possibilitar aos clientes o acesso rápido e instantâneo ao banco a partir de qualquer lugar, através de

plataformas electrónicas.

Importa realçar que o festival terá como figura de cartaz o músico moçambicano de classe mundial Jimmy Dludlu, autor da melhor música – “Ha Deva” - de 2016 no Ngoma Moçambique.

Juntar-se-ão ao Jimmy Dludlu os artistas Judith Sephuma, da África do Sul, Oliver Mtukudzi, do Zimbabwe, e a conhecida Banda Kaka-na, de Moçambique, liderada pela excelente vocalista Yolanda e o exímio guitarrista Jimmy Gwaza.

## Sociedade

### 80 autocarros doados pela China: “Necessárias medidas rigorosas de manutenção e reparação” - Carlos Mesquita

No âmbito das medidas do Governo visando a melhoria do transporte público urbano de passageiros, o Ministério dos Transportes e Comunicações recebeu, na quinta-feira, 16 de Novembro, um lote de 80 autocarros doados pela República Popular da China e que deverão servir, a partir dos próximos dias, as cidades com maiores necessidades deste serviço.



A chegada destas unidades ao País acontece numa altura em que está em curso um conjunto de reformas, tendentes a melhorar o transporte público urbano de passageiros, nomeadamente o processo de aquisição de 300 autocarros, que já está na fase final, a concessão de rotas e a reestruturação das empresas municipais do sector.

Inclui-se neste processo de reformas a recente criação, pelo Governo, da Agência Metropolitana de Maputo, para promover um sistema de transportes assente num planeamento integrado e coordenado nos municípios de Maputo, Matola e Boane e no distrito de Marracuene.

Na ocasião, Carlos Mesquita, ministro dos Transportes e Comunicações, referiu que “a chegada dos 80 autocarros vai contribuir para a mitigação da problemática do transporte público urbano de passageiros que afinge os nossos cidadãos”.

Entretanto, Carlos Mesquita mostrou-se preocupado com a questão da durabilidade dos autocarros, tendo, por isso, defendido a necessidade de o reforço da frota ser acompanhado por medidas rigorosas de manutenção e reparação dos meios para permitir que estes durem o tempo de vida concebido pelo fabricante.

Neste sentido, e com vista ao alcance deste desiderato, segundo o ministro, “estamos a terminar um pacote de reorganização da gestão oficial, que consistirá na fusão dos serviços de manutenção das empresas municipais de transporte de Maputo e Matola, integrando a exploração e rentabilização da Oficina de Reparação e Manutenção de Autocarros da Matola”.

Por seu turno, o embaixador da China em Moçambique, Su Jian, referiu que a doação destes meios visa responder à cada vez crescente procura pelo transporte público nas cidades de Maputo, Matola e áreas adjacentes, impulsuada pelo desenvolvimento urbano.

“Nas relações de cooperação cino-moçambicanas, colocamos como prioridade a resposta às necessidades mais urgentes da população moçambicana, como é o caso do transporte urbano de passageiros. É nesse âmbito que fizemos esta doação, que é a segunda do género”, explicou Su Jian.

“Pretendemos ajudar o Governo moçambicano a melhorar os serviços de transporte, através de meios eficientes, confortáveis e que, acima de tudo, ofereçam segurança aos cidadãos”, acrescentou o diplomata.

Importa realçar que, para além da doação dos autocarros, a República Popular da China vai oferecer peças e acessórios, bem como formar os motoristas e técnicos moçambicanos que vão garantir, respectivamente, a operação e manutenção sustentáveis dos meios.